

Sumário

PLANO DE AULA CRIANÇAS QUE MORDEM.....	2
PLANO DE AULA CUIDADOS COM O LIXO.....	3
PLANO DE AULA GRAU DOS SUBSTANTIVOS: AUMENTATIVO E DIMINUTIVO.....	5
PLANO DE AULA CONHECENDO A VIDA DAS FORMIGAS.....	6
PLANO DE AULA CUIDANDO DO CORPO.....	7
PLANO DE AULA DIFERENÇAS.....	9
PLANO DE AULA EDUCAÇÃO FÍSICA E MATEMÁTICA.....	12
PLANO DE AULA, EU E MINHA CIDADE.....	13
PLANO DE AULA SOBRE IDENTIDADE E AUTONOMIA EDUC.INFANTIL	16
PLANO DE AULA GRANDEZAS E MEDIDAS.....	18
PLANO DE AULA JOGO DA MEMÓRIA DE PRONOMES.....	20
LINGUAGEM ORAL E ESCRITA.....	22
PLANO DE AULA LATERALIDADE E NOÇÃO ESPACIAL.....	26
PLANO DE AULA MINHA FAMÍLIA.....	27
PLANO DE AULA VENCENDO DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO.....	29
PLANO DE AULA NOMES PRÓPRIOS.....	30
PLANO DE AULA NÃO AO PRECONCEITO.....	33
PLANO DE AULA ORIENTAÇÃO SEXUAL.....	34
PLANO DE AULA SAÚDE BUCAL.....	37
PLANO DE AULA SUBSTANTIVO COLETIVO.....	39
PLANO DE AULA SERES VIVOS.....	40
PLANO DE AULA REFLEXÕES - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	41
PLANO DE AULA: PROFISSÕES	43
PLANO DE AULA TRABALHANDO COM AS PLACAS.....	45
PLANO DE AULA PESQUISA SOBRE INSETOS.....	46

PLANO DE AULA CRIANÇAS QUE MORDEM

Objetivo

Lidar com crianças que mordem.

Flexibilização

Para crianças com deficiência intelectual

Crianças com alguns tipos de deficiência intelectual tendem a ter crises de agressividade, provocadas pela dificuldade de interação e de convívio social. Por isso, podem demorar mais para aprender que não devem morder os colegas. Fique atento às informações compartilhadas com os pais e profissionais de saúde que cuidam da criança, pois podem ser muito úteis para pensar quais recursos são adequados para desenvolver a habilidade comunicativa do bebê. O importante é que, aos poucos, e com muita conversa, os pequenos aprendam que morder os colegas não é bom. Respeite o tempo de aprendizagem dessa criança e mostre a ela como é possível mudar de atitude.

Desenvolvimento

Para que as mordidas não aconteçam

Estimule situações comunicativas, pois o uso progressivo da fala e de outras formas de comunicação vão, aos poucos, substituir as dentadas.

Garanta que haja variedade de material, principalmente dos brinquedos preferidos. Dessa forma, há a possibilidades de escolha para todos, evitando-se assim as disputas. Esteja sempre por perto na hora em que o grupo compartilhar brinquedos.

Evite situações que irritam ou cansam as crianças, como fome, sono e longos períodos de espera entre uma atividade e outra. Se houver uma que costuma morder com mais frequência, fique próximo dela. Certamente ela vai se sentir mais constrangida com um adulto por perto.

Mas, se elas acontecerem...

Antes de tudo, cuide de quem sofreu a mordida e o acolha. Se quem mordeu tiver mais de 3 anos, chame-o para ajudar a cuidar do machucado que causou e assim conhecer as consequências de sua ação. Não brigue, mas seja firme e explique que isso não é uma coisa boa de se fazer porque causa dor.

Analise os contextos e a frequência desse comportamento e investigue as causas, mas nunca estigmatize a criança tornando-a a mordedora do grupo. Ao contrário, procure ajudá-la a mudar de atitude.

Ao avisar os pais de quem sofreu a mordida, não revele o nome do colega que causou o machucado, mas explique as providências tomadas. Já os familiares da que mordeu só devem ser comunicados se o comportamento se repetir com frequência.

PLANO DE AULA CUIDADOS COM O LIXO

Objetivo

- Entender os problemas causados pelo excesso de consumo.

Conteúdos

- Problemas [ambientais](#) decorrentes da produção de materiais.
- Composição e destino de resíduos sólidos.

Anos

3º ao 5º.

Tempo estimado

Sete aulas.

Material necessário

Cópias da planta baixa de uma casa ou apartamento, reportagens “Um Oceano de Plástico” e “Sopão de Plástico”, vídeo [Preserve](#) Seu Planeta, globo terrestre e material para pesquisa (sites da internet, livros, revistas etc.) sobre produção de resíduos, consumo desenfreado e poluição ambiental.

[FlexibilizaçãoHYPERLINK "http://ensinar-aprender.blogspot.com/2011/06/plano-de-aula-cuidados-com-o-lixo.html"](http://ensinar-aprender.blogspot.com/2011/06/plano-de-aula-cuidados-com-o-lixo.html)

Para trabalhar com um aluno com deficiência auditiva (que faz leitura orofacial e não está alfabetizado), na 1ª etapa, posicione-o em um lugar de onde ele veja bem o professor e todos os [colegas](#). Recorra à vontade aos estímulos visuais (gesticulação, apresentação de imagens etc.). E priorize sua participação em momentos de produção como a confecção dos cartazes.

Na terceira etapa, o aluno pode fazer a pesquisa requisitada junto ao AEE, [selecioneando](#) imagens pertinentes ao tema para apresentá-las à turma.

Na quarta etapa, peça que o aluno com deficiência faça o registro por meio de desenho.

Desenvolvimento

1ª etapa

Apresente a planta baixa de uma casa ou apartamento para a turma (você pode recorrer a panfletos distribuídos por imobiliárias). Organize os alunos em equipes de quatro integrantes e solicite que analisem a imagem, listando os bens de consumo que normalmente estão presentes em cada cômodo, conforme a tabela abaixo.

Cômodo	Materiais	Destino após uso	Quantidade descartada todos os dias
Total de materiais descartados todos os dias			

A intenção é levar a garotada a pensar sobre a quantidade de produtos que uma família consome. Peça que os alunos imaginem que destino é dado a esses produtos e a tudo mais que costumamos jogar no lixo todos os dias. E informe que, durante uma semana, eles farão um trabalho em casa: contar a quantidade de embalagens descartadas nesse período (os dados obtidos devem ser anotados na tabela). Após o levantamento, diga para somarem os números apurados individualmente, chamando a atenção da classe para o fato de que esse total é influenciado por muitas variáveis, como o número de pessoas na casa, os hábitos de consumo e o poder aquisitivo da família, entre outras. Em seguida, solicite que os estudantes discutam dentro de suas equipes quais podem ser os

problemas provocados pelo acúmulo dos materiais descartados. Quais seriam as consequências desse acúmulo para o meio ambiente? Ajude-os a organizar as respostas em cartazes e fixá-los em um lugar bem visível na sala, como forma de socializar as informações. Esses cartazes podem estar agrupados por ambiente impactado (urbano, rural, manguezal, ambiente aquático etc.). Exemplo: entre as consequências para o ambiente urbano, espera-se que as crianças citem sujeira espalhada pela rua, entupimento de bueiros e enchentes, entre outras.

2ª etapa

Apresente a reportagem “Um Oceano de Plástico”, que trata do acúmulo de resíduos plásticos em uma área remota do Oceano Pacífico. Depois de assistir ao vídeo, questione se os resíduos sólidos que aparecem na matéria estão incluídos na lista de materiais que descartamos todos os dias. Em seguida, peça que os alunos localizem no globo terrestre a região discutida e pergunte de quem é a responsabilidade pelo acúmulo de sujeira naquele local tão distante. Registre as respostas no quadro. Agora, exiba o trecho do vídeo Preserve Seu Planeta que vai de 3min10 a 3min50 para que os alunos identifiquem o caminho percorrido pelo lixo no oceano. Ao final da exibição, pergunte: “Vocês acham que parte da responsabilidade por essa situação é nossa, ainda que estejamos tão longe daquele local?”.

3ª etapa

Distribua os quatro últimos parágrafos da reportagem “Sopão de Plástico” (lembre-se de informar que polímeros plásticos são o resultado de parte da decomposição de plásticos e que disruptoras endócrinas são substâncias nocivas à saúde). Terminada a leitura, certifique-se de que os alunos entenderam qual é sua parcela de responsabilidade pela degradação ambiental, mesmo estando a quilômetros e quilômetros de distância do ambiente degradado.

4ª etapa

Dê início a esta etapa explicando aos alunos que os problemas ambientais não são causados apenas pelo descarte de materiais. Eles também são provocados pela fabricação desses mesmos materiais. Em seguida, divida a turma em oito grupos e peça que quatro deles façam uma pesquisa sobre a poluição provocada pela fabricação de papel, aço, vidro e plástico (um tema para cada grupo). Às outras equipes, solicite que pesquisem causas da poluição do ar, formas de reduzir o consumo de água, explicações para a poluição da água e como evitar a destruição de habitats (de novo, um tema por equipe). Por fim, diga para compartilharem as informações apuradas e torne a exibir o vídeo Preserve Seu Planeta, agora inteiro.

Avaliação

Apresente a seguinte questão: uma sonda será lançada ao espaço e levará informações sobre a Terra. Você ficou responsável por escrever uma carta sobre os problemas causados pelo consumo exagerado de bens e suas possíveis soluções.

PLANO DE AULA GRAU DOS SUBSTANTIVOS: AUMENTATIVO E DIMINUTIVO

Objetivos

- 1) Conhecer os mecanismos lingüísticos para a formação do aumentativo e diminutivo;
- 2) Reconhecer o emprego adequado de aumentativos e diminutivos nas diferentes situações de uso da língua;
- 3) Conhecer os significados afetivos na utilização do aumentativo ou diminutivo.

Comentário

Grau dos Substantivos é um tópico clássico no ensino fundamental, e pode abranger graus variados de complexidade, de acordo com o nível de ensino em que é trabalhado. De modo geral, é assunto bem recebido pelos alunos.

Material

Os textos Grau dos substantivos: Aumentativo - Quadro traz síntese do conceito e exemplos incomuns e [Grau dos substantivos: Diminutivo - Quadro explica o conceito e traz exemplos](http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u28.jhtm) [HYPERLINK "http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u28.jhtm"](http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u28.jhtm) inusuais podem servir de introdução ao tema.

Estratégias

- 1) Inicialmente, proponha a seus alunos a leitura dos textos indicados no item anterior;
- 2) Depois da leitura, será feita uma gincana de aumentativos e diminutivos entre os alunos, com a contagem de pontos entre as equipes. Cada resposta correta valerá 1 ponto;
- 3) Criar um texto maluco usando dez aumentativos e outro usando dez diminutivos. Serão o Textão e o Textinho;
- 4) Voluntariamente, os alunos poderão ler seus textos em voz alta para a classe ou pedir para que o professor o leia;

Atividades

- 1) Uma vez estabelecidos os pressupostos teóricos a respeito do grau dos substantivos, a critério de professor podem ser desenvolvidas diversas atividades para fixação do conteúdo;
- 2) Pode ser realizado um debate sobre o uso do grau dos substantivos, relacionando-o com os gêneros textuais. Pode-se discutir a propriedade do uso de aumentativos ou diminutivos num texto jornalístico ou científico, por exemplo. É interessante que os alunos contribuam livremente com exemplos e opiniões, para enriquecer a discussão.

Sugestões

As propostas do Textão e Textinho podem servir como aquecimento para uma aula mais detalhada sobre graus do substantivo, que explique o grau analítico e sintético e o modo comum de a língua produzir seus aumentativos e diminutivos.

Os alunos também podem pesquisar e anotar em uma caderneta todos os aumentativos e diminutivos ouvidos durante os dias que antecedem a aula, discutindo posteriormente o uso, o contexto e o valor expressivo desses vocábulos.

PLANO DE AULA CONHECENDO A VIDA DAS FORMIGAS

- Conhecer a rotina de um formigueiro e sua organização social.
- Promover o contato com o procedimento científico por meio da pesquisa e da observação.

Conteúdo

Formigas: organização e divisão de tarefas.

Tempo estimado

Um mês.

Material necessário

Livros, jornais, revistas, fotografias, ilustrações e DVDs sobre formigas, agenda, três potes com tampas furadas com agulhas e duas mangueiras plásticas transparentes, algodão, água, açúcar, um formigueiro pequeno, folhas e flores.

Desenvolvimento

1ª etapa

Visite um jardim para que os pequenos observem as formigas e contem o que sabem sobre elas. Outra opção é levar algumas para a sala, em potes com terra e tampas furadas (para permitir que os animais respirem). Com base no que for dito, levante outras questões sobre a rotina desses animais. Use a agenda para registrar, a partir de então, as observações dos pequenos.

2ª etapa

Reorganize o formigueiro: com as mangueiras, conecte os potes entre si, em linha reta. No do centro, ponha o formigueiro. Reserve o da esquerda para as folhas e flores. Deixe o último vazio, pois será nele que as formigas vão depositar o lixo da colônia e as que morrerem. Proponha que as crianças pesquisem se as formigas realmente comem açúcar e onde conseguem os alimentos. Partindo das respostas delas, coloque o algodão umedecido com água e açúcar no pote da esquerda, junto com as folhas e as flores, que devem ser substituídas por novas semanalmente para não mofar.

3ª etapa

Ainda com os materiais ao alcance de todos, ajude a turma a organizar as informações reunidas até o momento. Peça que as crianças ditem para você textos sobre as descobertas e selecionem imagens a fim de organizar cartazes para expor na sala. Anote tudo na agenda, inclusive os comentários das crianças sobre o formigueiro.

4ª etapa

Conte a história *A Cigarra e a Formiga*. Converse sobre a divisão dos trabalhos apresentados no conto e estimule a turma a comparar com as informações pesquisadas: a rainha é a responsável pela reprodução, os soldados pela defesa da colônia e as operárias pela limpeza e busca de alimentos. Todas as formigas têm o mesmo trabalho da representada no conto?

5ª etapa

Organize uma visita a um centro de estudos sobre formigas para observar formigueiros maiores, de diferentes espécies, conversar com biólogos e aprender detalhes sobre o trabalho dos insetos sociais.

6ª etapa

Revise o conteúdo anotado na agenda para organizar outros cartazes. Se ainda existirem questões sem respostas, prossiga a pesquisa.

Avaliação

Avalie os conhecimentos que as crianças tinham a respeito do assunto antes e o que sabem agora, relendo as anotações da agenda e analisando a colaboração de cada uma na organização dos cartazes. Elas devem saber as funções ocupadas pelas formigas e as diferenças entre as apresentadas em livros infantis e as reais. E têm de ser capazes de comparar as operárias, os soldados e a rainha com a sociedade humana, ressaltando diferenças e semelhanças.

—

PLANO DE AULA CUIDANDO DO CORPO

Objetivos

- Identificar atitudes que contribuem para a manutenção do corpo.
- Reconhecer-se como agente responsável pelo próprio bem-estar.

Conteúdo

- Hábitos saudáveis.

Anos

3º ao 5º.

Tempo estimado

Duas aulas.

Material necessário

Cronômetro ou relógio, lápis ou caneta e folha de papel.

Flexibilização

Para trabalhar com um aluno com deficiência visual (baixa visão), amplie o objetivo desta sequência para que ele perceba que, de acordo com as características físicas de cada pessoa, com suas condições de saúde e com o local onde ela vive, é necessário adotar diferentes hábitos.

Na primeira etapa, amplie a conversa: automóveis de marcas ou modelos diferentes e submetidos a variadas condições de uso exigem diferentes cuidados. Adapte a forma de registro para o aluno com deficiência, utilizando aquela com a qual ele está mais habituado ou demonstra mais habilidade em outras situações (o uso de computador com visualização ampliada é uma possibilidade). Preveja um tempo maior para o seu registro - ele pode iniciar ou terminar a tarefa em casa.

Na segunda etapa, reserve um espaço plano e seguro para que o aluno com deficiência possa realizar a atividade. Oriente sua atuação de modo que ele faça dupla com um colega de porte físico semelhante, que seja capaz de conduzi-lo e no qual ele confie. Mostre-lhe o trajeto da corrida antecipadamente. Você deve orientá-los a correr de mãos dadas.

Desenvolvimento

1ª etapa

Dê início ao trabalho conversando com os alunos sobre a importância da saúde para o bom funcionamento do corpo. Você pode fazer uma analogia entre o corpo humano e um carro. Para que o automóvel funcione direito, é preciso que todas as suas peças estejam funcionando adequadamente também. Portanto, manutenção é fundamental. Tomados os devidos cuidados, o carro estará sempre em bom estado e o risco de problemas mecânicos será reduzido. Diga aos estudantes que com o nosso corpo é a mesma coisa, pois ele nada mais é que uma "máquina biológica". Para funcionar como se espera, suas peças (os órgãos e os sistemas que o compõem) precisam apresentar funcionamento adequado. É imprescindível, portanto, que cuidemos de sua manutenção. Lance para os alunos a seguinte pergunta: "O que devemos fazer para cuidar da saúde?". O objetivo é averiguar o nível de informação que eles têm sobre o assunto. Estimule-os a citar hábitos saudáveis, como manter uma dieta balanceada, dormir bem (pelo menos oito horas por noite), praticar esportes, se divertir etc. Em seguida, peça que registrem suas ideias no caderno. Informe as crianças que, na próxima etapa, elas deverão usar roupas confortáveis, pois será realizada uma atividade na qual terão de fazer exercícios físicos por alguns minutos.

2ª etapa

A atividade a seguir deve ser feita em um local amplo (o pátio ou a quadra de esportes da escola, por exemplo). Organize os alunos em duplas. Peça que cada uma fique em repouso por aproximadamente dois minutos. A intenção é fazer com que a frequência cardíaca das crianças diminua, chegando a um nível estável. Solicite que cada estudante meça a frequência do parceiro. A forma mais simples de medi-la é sentir a pulsação no pescoço (posicionando os dedos indicador e médio na lateral do pescoço) ou no punho (posicionando os dedos indicador e médio na parte interna do punho, próximo à base do polegar). A pulsação deve ser aferida durante um minuto, e os alunos terão de anotar no caderno o número de batimentos contados nesse intervalo - para isso, eles utilizarão um cronômetro ou um relógio. Depois que todos tiverem feito sua medição, peça que corram moderadamente durante cerca de cinco minutos. O objetivo, agora, é elevar a frequência cardíaca dos estudantes. Ao terminar a corrida, eles devem repetir a medição. Em seguida, oriente-os a compará-la com a primeira e pergunte: "Por que a frequência cardíaca aumentou após a prática de exercícios físicos?". Explique às crianças que, quando fazemos exercícios, a demanda por nutrientes e oxigênio aumenta no nosso organismo, elevando a frequência cardíaca e fazendo o sangue circular mais rápido. A frequência normal de uma pessoa em repouso varia de 60 a 100 batimentos por minuto. Frequências bem mais baixas, no entanto, podem ser normais em adultos jovens, particularmente entre aqueles que apresentam bom condicionamento físico. Por outro lado, pessoas sem preparo físico podem apresentar maior diferença entre a frequência cardíaca em repouso e depois de atividades físicas. Discuta com os alunos a influência que hábitos saudáveis podem exercer sobre a saúde corporal. Ajude-os a perceber que pessoas que se exercitam regularmente têm melhor preparo físico e, conseqüentemente, frequência cardíaca mais uniforme. Você pode propor que eles conversem com seus pais ou responsáveis sobre a importância de adotarmos hábitos saudáveis - favorecendo, assim, o bom funcionamento do organismo, o que proporciona melhor qualidade de vida.

Avaliação

Peça que os alunos escrevam um guia de orientação com base na seguinte pergunta: "Como os hábitos saudáveis podem influenciar na saúde do nosso corpo?". Essa é uma maneira de averiguar se as crianças perceberam que praticar exercícios, adotar uma alimentação balanceada, dormir oito

horas por noite e reservar tempo para se divertir são hábitos saudáveis que ajudam a manter a saúde do corpo e afastar doenças.

PLANO DE AULA DIFERENÇAS

Era uma vez uma abelha que não sabia fazer mel.

- Mas você é uma operária! - gritava a rainha - Tem que aprender.

Na colméia havia umas 50 mil abelhas e Anita era a única com esse problema. Ela se esforçava muito, muito mesmo. Mas nada de mel...

Todos os dias, bem cedinho, saía atrás das [flores](#) de laranjeira, que ficavam nas árvores espalhadas pelo pomar. Com sua língua comprida, ela lambia as flores e levava seu néctar na boca. O corpinho miúdo ficava cheio de pólen, que ela carregava e largava, de flor em flor, de árvore em árvore.

Anita fazia tudo direitinho. Chegava à colméia carregada de néctar para produzir o mais gostoso e esperado mel e nada! Mas um dia ela chegou em casa e de sua língua saiu algo muito escuro.

- Que mel mais espesso e marrom... - gritaram suas [colegas](#) operárias.

- Iac, que nojo! - esbravejaram os zangões.

Todo mundo sabe que os zangões se zangam à toa, mas aquela história estava ficando feia demais. Em vez de mel, Anita estava produzindo algo doce, mas muito estranho.

- Ela deve ser expulsa da colméia! - gritavam os zangões.

- É horrorosa, um desgosto para a raça! - diziam outros ainda.

Todas as abelhas começaram a zumbir e a zombar da pobre Anita. A única que ficou ao lado dela foi Beatriz, uma abelha mais velha e sábia.

Um belo dia, um menino viu aquele mel escuro e grosso sobre as plantas próximas da colméia, que Anita tinha rejeitado de vergonha. Passou o dedo, [experimentou](#) e, surpreso, disse:

- Que delícia. Esse é o mais saboroso chocolate que eu já provei na [vida](#)!

- Chocolate? Alguém disse chocolate? - indagou a rainha, que sabia que o chocolate vinha de uma fruta, o cacau, e não de uma abelha.

Era mesmo um tipo de chocolate diferente, original, animal, feito pela abelha Anita, ora essa, por que não...

Nesse momento, Anita, que ouvia tudo, esboçou um tímido sorriso. Beatriz, que também estava ali, deu-lhe uma piscadela, indicando que tinha tido uma idéia brilhante.

No dia seguinte, lá se foram Anita e Beatriz iniciar uma parceria incrível: fundaram uma fábrica de pão de mel, juntando o talento das duas para produzir uma deliciosa combinação de mel com chocolate.

Moral da história: as diferenças e riquezas pessoais, que existem em cada um de nós, são singulares e devem ser respeitadas.

Fábula de Katia Canton*, ilustrada por Ionit

*com idéia de João Roberto Monteiro da Silva, 7 anos.

Plano de aula

Material necessário

Cópias do texto A abelha chocolateira, de Katia Canton

Objetivos

Reconhecer a fábula como gênero da língua portuguesa; identificar os elementos desse tipo de texto; e refletir sobre a moral e a ética no convívio social.

Com diálogos curtos e texto econômico, a fábula é uma história de ficção, escrita em verso ou em prosa. Uma de suas principais características é ter como personagens animais e plantas e objetos animados, que ganham características humanas. Essa forma alegórica de contar uma história apresenta as virtudes e os defeitos do mundo dos homens e leva a interpretações sociais para ilustrar um ensinamento ou uma regra de conduta. É por isso que toda fábula tem, no desfecho, uma moral.

Essa narrativa de natureza simbólica tem origem remota e incerta, pois se mescla à necessidade do homem de criar e de contar histórias para transcender as atividades cotidianas e recriar o mundo. Algumas fontes indicam que a fábula começou a ser contada na Suméria, no século 8 a.C. Mas foi na Grécia Antiga, em meados do século 5 a.C., pelas mãos do escravo Esopo, que ela ganhou a fórmula atual: sintética, alegórica, tendo animais demonstrando sentimentos e uma pitada de humor. Esopo sempre terminava as fábulas explicando a moral e, assim, ensinava valores. Graças ao francês Jean de la Fontaine (1621-1692), a fábula introduziu-se definitivamente na literatura ocidental, dessa vez de forma menos sintética e mais contextualizada. Ontem e hoje, com nuances e autorias diferentes, as histórias se repetem.

A principal proposta do gênero é a fusão de dois elementos, o lúdico e o pedagógico. A leitura de A abelha chocolateira, da escritora Katia Canton, vai ajudar seus alunos a entendê-lo melhor. O texto pode ser explorado com turmas de 2ª série de acordo com o plano de aula elaborado pela pedagoga Wânia Menezes Picchi, professora da Escola Viva, em São Paulo.

O que cada animal faz, na natureza e na ficção

Antes de apresentar a fábula à turma, provoque uma discussão sobre o comportamento dos animais

em seu ambiente. Divida os estudantes em grupos e questione-os sobre as funções que cada bicho exerce no seu grupo. O que se espera da formiga? Que ela transporte folhas, cascas e outros materiais para construir o formigueiro. E da leoa? Que ela saia para caçar e traga alimentos para os machos e os filhotes. Na colméia, a função da abelha operária é colher o néctar para fazer mel. Registre no quadro-negro ou em um papel grande as hipóteses que a garotada levanta.

Distribua o texto A abelha chocolateira para as crianças e peça para acompanharem a leitura que você faz em voz alta. Ainda em grupos, elas vão marcar no texto palavras ou trechos que indicam ações humanas atribuídas às abelhas - "gritava", "tem que aprender", "fazia tudo direitinho", "esbravejaram", "indagou", "fundaram uma fábrica de pão de mel" etc. - assim como características - "é horrorosa", "um desgosto para a raça", "rejeitado de vergonha" etc.

Hora de retomar a primeira discussão sobre as funções de cada animal na natureza e comparar o registro que está na lousa ou no papel com os trechos grifados no texto. Provoque um diálogo sobre as conclusões do grupo e vá registrando as idéias: o que vocês perceberam quando compararam as atitudes do animal em seu hábitat natural e na história? Na natureza, a abelha age de um jeito e no texto ela se comporta mais como as pessoas. Vá conduzindo a discussão de forma que os alunos percebam os elementos estruturais da fábula. Peça para copiarem as conclusões no caderno.

O próximo passo é fazer a leitura de fábulas de autores diversos para os estudantes perceberem sua estrutura. A repetição facilita a assimilação e a generalização das características do gênero, permitindo que eles compreendam que aqui é a estrutura que prevalece e não a autoria, como num romance.

Esses textos podem ser dramatizados. Divida a turma em quatro grupos e entregue a cada um uma fábula diferente. Após a leitura, cada grupo vai bolar um roteiro e definir quem será cada personagem. Como lição de casa, peça para treinarem suas falas - um aluno deve ser o narrador. Reserve uma aula para um ensaio geral outra para a apresentação dos grupos.

A importância de respeitar as diferenças

Retome o texto A abelha chocolateira para refletir sobre a moral da história. Em dupla, os alunos devem discutir com o colega e escrever qual a função da abelha operária dentro da colméia. Depois, individualmente, eles vão responder o que a autora quis dizer com a frase "Anita fazia tudo direitinho". Como as outras abelhas operárias reagiram ao comportamento de Anita? No final da fábula, Anita esboçou um tímido sorriso. Pergunte: como ela estava se sentindo ao produzir um mel diferente? Alguma vez você já esboçou um tímido sorriso por algum sentimento? Conte em detalhes como foi.

A idéia é ver se o aluno se identifica com a moral da história. Lembre que a moral deve ser trabalhada como consequência da situação que a fábula apresenta e nunca isoladamente. Por fim, sugira que as crianças produzam uma narrativa em que apareçam personagens com características bem distintas. O objetivo é incentivá-las a trabalhar com as diferenças e as riquezas que existem em cada pessoa, a base da moral da fábula de Katia Canton.

PLANO DE AULA EDUCAÇÃO FÍSICA E MATEMÁTICA

Idade: Educação Infantil

Objetivos gerais:

Desenvolver coordenação motora e habilidades matemáticas

Objetivos específicos:

Estimular coordenação motora e lateralidade;

Trabalhar números em ordem crescente e decrescentes;

Desenvolver a concentração e percepção;

Identificar e nomear cores e formas geométricas;

Reconhecer números de 0 a 10.

Atividade 1: Amarelinha

Como toda brincadeira a amarelinha é uma atividade diária em todas as escolas, colocar esta atividades para as crianças vai ser uma atividade prazerosa e rotineira, mas com a ajuda da professora isso ficará mais interessante. Desenhe no chão amarelinha tradicional, só que as crianças terão que pular e contar ao mesmo tempo com a ajuda de todos, quando todas as crianças tiverem pulado a amarelinha, troque os números pelas formas geométricas e comece a brincadeira;

Atividade 2: Pular corda

Nesta fase a criança ainda está aprendendo a lidar com a coordenação motora, e pular corda ainda é uma brincadeira desafiadora, incentivar o jogo fará com q a criança sinta confiança.

Comece a rodar a corda e contar do 0, quando a criança errar entra outra a continua a contar do numero que a criança anterior errou até chegar ao número 10, quando chegar ao 10 comece do 0 outra vez.

Atividade 3: Circuito

Monte um circuito com pneus velhos, escorregador, corda e tudo mais q a sua imaginação, o espaço e materiais permitirem. Enumere os circuitos de 1 a 10, de modo que as crianças sigam a sequência, o objetivo desta brincadeira é desenvolver a percepção, concentração e coordenação.

Atividade 4: Formas Geométricas

Nesta brincadeira você vai precisar de duas caixas grandes, objetos com formas geométricas como cd, jornal amassado, régua e etc. cada caixa vai ficar em um lado da quadra, uma com todos os objetos e a outra vazia. Peças para as crianças procurarem todos os objetos com a forma geométrica pedida e de uma a uma colocar na caixa vazia.

PLANO DE AULA, EU E MINHA CIDADE

Série: 1ª Série do Ensino Fundamental

Duração: 04 aulas

Objetivos

- Estudar a família de cada criança a fim de que conheçam melhor seus familiares e as pessoas que fazem parte do meio em que ela está inserida para que no futuro ela se sinta capaz de entender o meio em que vive, respeitando de forma crítica e questionadora as normas e regras que a norteiam.
- Conhecer os pontos turísticos e a história da cidade onde moram;
- Localizar e identificar os pontos turísticos da cidade;
- Explorar o espaço físico da onde mora;
- Identificar e nomear pontos marcantes no trajeto explorado;

Conteúdo

Geografia: Identificando e conhecendo a criança
Alfabetização Cartográfica

História: Pontos Turísticos da Cidade Local
História de Guaratuba

Metodologia da 1ª aula

A imagem corporal que o indivíduo tem de si mesmo é o ponto de referência para todo o tipo de aquisição de conhecimento. É através do domínio do próprio corpo que irá estruturar e organizar o conhecimento do mundo exterior.

As atividades propostas possibilitarão aos alunos adquirir o conhecimento de si mesmo e de sua família, levando-os a descobrir-se, sentir que possuem um nome, uma identidade e que fazem parte de um conjunto de pessoas, em casa, na escola e na sociedade.

Procedimentos da 1ª aula:

Antes de tudo a professora dará uma breve explicação da importância que cada criança tem para com a família e com a sociedade. Em seguida dará um questionário em folha de papel sulfite, onde os alunos responderam questões relacionadas à família, a sua identidade, com quem moram, onde estudam, a profissão dos seus pais e o que gostarão de ser quando crescer.

Após o questionário respondido a professora aplicará uma outra atividade envolvendo o seu lado artístico, onde a criança irá desenhar a si própria e os principais membros de sua família e sua casa, nomeando e identificando as pessoas e os objetos desenhados, se puderem poderão pintar.

Materiais Utilizados na 1ª aula:

- Quadro negro e giz;
- Livro didático;
- Caderno, lápis e borracha;
- Canetinhas e Lápis de Cor.

Metodologia da 2ª aula

É importante que a criança conheça a história local da cidade em que mora e os acontecimentos importantes de sua região, já que na primeira aula trabalhamos a sua identificação e localização espacial, iremos trabalhar nesta aula com o mapa da cidade, para que o aluno possa fazer a sua iniciação cartográfica, tendo assim uma visão geral de o que é e pra que serve um mapa geográfico.

Procedimentos da 2ª aula:

Utilizando o mapa de Guaratuba, iremos identificar os principais pontos turísticos da cidade, em seguida será realizada uma leitura, onde abordaremos a história da Cidade.

Após a leitura do texto, a professora juntamente com os alunos poderá fazer questionamentos como:

- Em que ano foi fundada a Cidade de Guaratuba?
- Quais são os pontos turísticos da cidade em que mora?
- Quais os pontos turísticos que você já visitou?
- Quais os pontos turísticos que você gostaria de visitar? Porquê?
- Como era antes da gente nascer?
- O que mudou?

Materiais Utilizados na 2ª aula:

- Mapa da cidade de Guaratuba;
- Quadro negro e giz;
- Documentos históricos;
- Caderno, lápis e borracha.

Metodologia da 3ª aula

O uso de imagens é sempre um recurso interessante. As imagens e as cenas nos revelam uma parcela da realidade.

Este recurso possibilita um trabalho pedagógico importante, na diferença entre paisagem e espaço.

Esta 3ª aula será de observação e diálogo, para que a criança possa se localizar e se identificar com o meio, ter noção de direção e percepção de espaço;

Procedimentos da 3ª aula:

Iremos fornecer aos alunos algumas informações gerais sobre a história da cidade, será como um resumo do texto lido na aula anterior, uma revisão.

Com o auxílio do mapa e da professora iremos localizar a escola e o ponto turístico mais próximo da escola. Após essa atividade, a professora junto com os seus alunos irão fazer um passeio a pé, para conhecer este ponto turístico, que neste caso será a Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso. O interessante dessa aula é que a criança se sinta curiosa e motivada com o passeio e com o conhecimento da história de sua cidade.

Materiais Utilizados na 3ª aula:

- Mapa da cidade de Guaratuba;

Metodologia da 4ª aula

O objetivo desta aula é fornecer para crianças a possibilidade de se alfabetizar cartograficamente, aprender a ler mapa de forma variada e constante, podendo se localizar, dando a elas noção de espaço.

Procedimentos da 4ª aula:

Mostraremos a elas uma maquete, onde daremos a oportunidade de conhecer um mapa tridimensional, nele a criança poderá interagir e reconhecer locais conhecidos e visto no passeio da aula anterior. O professor terá que fazer com que o aluno se identifique com o mapa, fazer com que ela se localize e reconheça o trajeto feito durante o passeio. Os detalhes são fatores importantes para que a criança possa ter um desenvolvimento satisfatório no decorrer da atividade.

Após esta observação e análise do mapa, o professor pedirá para as crianças representarem este mapa numa folha de papel sulfite, onde terão que tentar reproduzir o trajeto percorrido no passeio, onde ela colocará o máximo de detalhes e lembranças possíveis.

Em seguida a professora pedirá para as crianças fazer um texto pequeno, onde irão relatar o que achou de mais interessante no passeio e na História da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso.

Materiais Utilizados na 4ª aula:

- Maquete da cidade de Guaratuba
- Lápis, Caderno e Borracha;
- Canetinha, lápis de cor.

Materiais Didáticos

- Maquete da cidade de Guaratuba
- Mapa Geográfico da Cidade de Guaratuba;
- Documentos Históricos da Cidade;
- Quadro Negro e Giz;
- Papel Sulfite;
- Canetinhas;
- Lápis de Cor;
- Lápis Caderno e Borracha;
- Livro Didático.

Avaliação

Avaliaremos a participação individual e em grupo, também se a criança conseguiu assimilar os conteúdos propostos pelo professor em sala de aula, não esquecendo da capacidade do aluno com relação a aprendizagem.

O professor levará em consideração as atividades de questionário, a contribuição individual e resultados parciais das crianças.

Esse tipo de avaliação permite que o professor detecte as dificuldades da criança e possa ajudá-la durante e depois de cada atividade aplicada.

Avaliaremos também o interesse e atenção da criança durante as explicações e demonstrações dos mapas e atividades propostas.

PLANO DE AULA SOBRE IDENTIDADE E AUTONOMIA

EDUC.INFANTIL

Rotina do 1º. ano

Conteúdo

Identidade e Autonomia

Objetivos

- Esclarecer dúvidas e proporcionar vivências do próximo ano de escolaridade já na série anterior.
- Possibilitar a integração entre as crianças de pré-escola com as do 1º ano e seus futuros professores.
- Apresentar os espaços e as propostas do novo segmento.

Ano

Pré-escola.

Tempo estimado

Variável (depende do número de encontros definido pelo professor).

Desenvolvimento

- 1ª etapa

Antes de iniciar as atividades, pergunte às crianças da pré-escola: quais são as principais dúvidas que vocês têm sobre o 1º ano? Registre as perguntas, resuma o que vai mudar no ano seguinte e explique que elas vão participar de diversas atividades para entender na prática essa passagem.

- 2ª etapa

Marque uma conversa preliminar com os professores e os alunos do 1º ano e conduza o bate-papo com base nas dúvidas. No caso de escolas que têm apenas a Educação Infantil, vale realizar uma entrevista por e-mail com alunos de Ensino Fundamental de escolas próximas para servir como roteiro da visita.

- 3ª etapa

Para favorecer a integração entre as turmas, combine com a professora da série seguinte a organização de uma atividade de entrosamento com as crianças da Educação Infantil. Pode ser um jogo de regras simples para ser realizado em duplas mistas (uma do pré com outra do 1º ano).

- 4ª etapa

Programe um passeio monitorado pelos alunos maiores para que os pequenos conheçam o novo espaço e os materiais utilizados no ano seguinte. Nesse dia, um lanche de integração entre os grupos pode ser realizado no espaço da cantina ou no refeitório.

- 5ª etapa

Sempre que possível, convém antecipar mudanças de hábitos. Se na pré-escola é necessário esperar o professor reunir todos antes de ir para a classe e a partir do 1º ano os alunos já seguem sozinhos, você também pode incentivá-los a fazer isso a partir do segundo semestre do ano anterior.

Avaliação

Proponha a elaboração de um diário com fotos dos momentos da visita, possibilitando que cada

criança sugira registros sobre as novas experiências, contando o que aprendeu e o que espera do próximo ano. Esse diário poderá ser retomado logo no ano seguinte, com a intervenção da nova professora. Além disso, com o apoio de anotações, identifique os pequenos que estão mais preocupados e ansiosos. Tranqüilize-os com conversas individuais ou com a família.

Plano de aula desenvolvimento das habilidades corporais

PÚBLICO ALVO CRIANÇAS DO MATERNAL 0 A 3 ANOS.

Objetivos

- [Trabalhar](#) em grupo e aprender regras de convivência, como esperar a vez, ganhar e perder.
- [Desenvolver](#) habilidades corporais (pular, virar cambalhota etc.).

Material necessário

Colchonete, corda e obstáculos para as crianças pularem, como argolas e bambolês.

Flexibilização

Para garantir a participação de crianças cadeirantes nesta atividade, o educador terá que contar com alguém que possa empurrar a cadeira. O ideal é que os próprios [colegas](#) cumpram este papel. O professor pode organizar um rodízio para empurrar a cadeira em alguns trechos do percurso, como, por exemplo, a passagem por baixo das cordas. É claro que, neste momento, a corda deve ser levantada, mas não o suficiente para a criança não ter que fazer nenhum movimento. Se ela for capaz de abaixar a cabeça ou dobrar o tronco, estes movimentos devem ser propostos. É importante ressaltar, porém, que a simples adaptação do espaço e do material nem sempre dá conta de garantir a participação destas crianças e, sendo assim, é fundamental que o professor planeje, com antecedência, desafios possíveis para eles, e dos quais todos possam participar. As cambalhotas, por exemplo, podem ser também substituídas por "manobras radicais", assim: a partir de um sinal sonoro, todas as crianças devem sair correndo e, ao ouvir outro tipo de sinal, devem mudar de direção rapidamente, ou parar bruscamente. Atividades como essa podem garantir muita diversão se a criança com deficiência física puder fazer uma dupla com algum de seus colegas, que empurrará a cadeira. O importante é garantir a participação de todos na maioria das situações.

Desenvolvimento

No pátio, monte um circuito com vários materiais: estique cordas e peça que os pequenos passem por baixo sem encostar nelas, coloque bambolês no chão e diga que pulem de um para outro e oriente para que façam cambalhotas sobre colchonetes. Apresente o que deve ser feito em todo o circuito e acompanhe as crianças em cada um dos desafios, evitando que tenham medo ou se machuquem.

Avaliação

Observe a diferença na participação de cada criança frente aos desafios corporais propostos para planejar as próximas atividades envolvendo maiores e menores dificuldades.

PLANO DE AULA GRANDEZAS E MEDIDAS

Objetivo

Aprender equivalências entre unidades de medida de comprimento (metros, centímetros e quilômetros), massa (gramas e quilo) e capacidade (mililitros e litros) utilizando as relações de proporcionalidade entre elas.

Conteúdos

Relações entre unidades de medida, sistema de numeração e proporcionalidade.

Anos

4º e 5º ano.

Tempo estimado

12 aulas.

Material necessário

Recipientes de diversos tamanhos, com e sem graduação, fita métrica, régua, e balança (uma por turma).

Flexibilização para deficiência visual (aluno aprende braile e frequenta o AEE no contraturno)

Material de apoio para garantir, por meio da percepção tátil, as correlações apresentadas: planeje com o AEE o uso desses materiais, que podem ser construídos com sucata. Utilize texturas diferenciadas para fazer identificações. Oralize todas as observações e gestos que você ou os alunos costumam fazer durante as explanações. Sempre que possível, proponha experiência corporal ou tátil. Combine com o AEE ou com a família a antecipação desse conteúdo para repertoriar o aluno. Antecipe também as tabelas e os exercícios para uso no computador (programa de síntese de voz). Peça a transcrição em braile de tabelas com números e medidas.

Desenvolvimento

1ª etapa

Proponha aos alunos situações que envolvam medições efetivas, como a quantidade de água em recipientes e a altura dos colegas, para que adquiram certa familiaridade com os instrumentos de medida e com os valores obtidos nas medições realizadas.

Flexibilização para deficiência visual (aluno aprende braile e frequenta o AEE no contraturno)

Caso use instrumentos de medição, como régua, solicite recursos no AEE ou faça marcas em relevo. O próprio aluno pode colaborar nas adaptações de seus materiais.

2ª etapa

Inicie o estudo das unidades convencionais de medida (comprimento, capacidade e massa) propondo problemas que abordem a equivalência. Alguns exemplos:

- "Tenho duas ripas de madeira, uma mede 126 centímetros e outra mede 1 metro e 20 centímetros. Qual é a mais comprida?"

- "Em um copo cabe mais ou menos que meio litro de água? E que 200 mililitros?"

Em seguida, levante questões que envolvam quantidades representadas em números decimais ou frações - esse desafio é importante, pois os números racionais são importantes nas medições.

Algumas possibilidades:

- "Este quadro mede 2 metros e 45 centímetros. Qual das seguintes escritas representa o comprimento dele: 245 centímetros, 2,45 metros, 24,5 metros ou 245 metros?"

- "João caminha meio quilômetro para chegar à escola. Quantos metros ele percorre nesse trajeto?"

Flexibilização para deficiência visual (aluno aprende braile e frequenta o AEE no contraturno)

Utilize essa atividade para fazer uma sondagem sobre as necessidades do aluno. Faça perguntas que diferencie seu conhecimento de possíveis impedimentos de representação pela deficiência visual.

3ª etapa

Trabalhe, agora, outra habilidade: a realização de estimativas de comprimento, capacidade e massa em situações que exijam selecionar uma unidade de medida (convencional ou não) para fazer a comparação. Nessa fase, o objetivo é a turma construir uma imagem mental de quanto ocupa, aproximadamente, cada unidade de medida. Você pode propor problemas como:

- "Qual é a altura aproximada da árvore que a gente vê da sala?"

Flexibilização para deficiência visual (aluno aprende braile e frequenta o AEE no contraturno)

Além desses, procure exemplos que o aluno possa identificar com sua experiência. Mas não exclua situações reais do mundo vidente (das pessoas que enxergam), apenas o inclua. Pergunte a ele se tem essa representação ou se já subiu em alguma árvore. Caso a resposta seja negativa, selecione com ele outra referência e a use para todos.

- "Anote ao lado de cada quantidade o nome de um objeto que possa ter a medida indicada em cada caso: 1 quilograma, 50 centímetros, 10 litros, 75 gramas, 500 mililitros, 1/4 quilograma e 3/4 litro."

Flexibilização para deficiência visual (aluno aprende braile e frequenta o AEE no contraturno)

Faça a leitura oral das anotações. Aproveite as habilidades sensoriais do aluno - ele provavelmente contribuirá muito com as hipóteses relacionadas ao peso.

4ª etapa

Momento de aprofundar o trabalho: proponha aos alunos que eles próprios construam as relações entre as diferentes unidades de medida. Recordando as atividades de equivalência realizadas nas etapas anteriores, eles devem preencher tabelas como esta:

Litros	3	6			9
Mililitros	3000		2000	2500	

Repita o mesmo procedimento para unidades de massa e de comprimento. Peça, ainda, para que cada aluno explicita os argumentos das respostas.

Flexibilização para deficiência visual (aluno aprende braile e frequenta o AEE no contraturno)

Proponha o preenchimento da tabela no computador ou peça ao AEE para transcrever em braile. Faça adequações, se necessário, selecionando conteúdos ou diminuindo os desafios.

Avaliação

Com novos problemas, verifique se os alunos compreendem e utilizam as relações entre as diferentes unidades:

- "Quantos tomates pesam, aproximadamente, 1 quilo?"

- "Estime: o peso de sua mochila, o comprimento do mastro da bandeira e a quantidade de leite que cabe numa jarra da cozinha da escola."

PLANO DE AULA JOGO DA MEMÓRIA DE PRONOMES

Objetivos

- 1) Reconhecer a função dos pronomes para a construção de sentidos nas diferentes situações comunicativas.
- 2) Reconhecer e classificar os pronomes.

Ponto de partida

Sugestão de cartas para o jogo da memória:

Cartas de classificação

PRONOME PESSOAL DO CASO RETO	PRONOME PESSOAL DO CASO OBLÍQUO	PRONOME DEMONSTRATIVO
PRONOME DE TRATAMENTO	PRONOME POSSESSIVO	PRONOME INDEFINIDO
PRONOME INTERROGATIVO	PRONOME RELATIVO	

Cartas com exemplos

" Eu penso em você Desde o amanhecer Até quando eu me deito." (Tribalistas)	"Já sei namorar Já sei chutar a bola Agora só me falta Ganhar." (Tribalistas)	"Cada paralelepípedo Da velha cidade Essa noite vai Se arrepiar." (Chico Buarque)
" Você É algo assim É tudo pra mim É como eu sonhava, baby." (Tim Maia)	" Meu filho vai ter Nome de santo Quero o nome mais Bonito." (Legião Urbana)	"E o que foi prometido, Ninguém prometeu." (Legião Urbana)
" Quem me chamou Quem vai querer voltar pro ninho Redescobrir, seu lugar." (Guilherme Arantes)	"Eu vou contar pra todos a história de um rapaz, Que tinha há muito tempo a fama de ser mal" (Roberto Carlos)	

Observação: Coloquei apenas um exemplo de cada classificação e escolhi trechos de música, mas o interessante é apresentar pelo menos dois exemplos de cada tipo de pronome e escolher trechos de textos trabalhados em aula.

Estratégias

1) Antes do início do jogo, fazer uma breve revisão sobre a função dos diferentes tipos de pronomes (na construção de sentidos em diversas situações comunicativas). Em seguida, organizar a turma em pequenos grupos e entregar o envelope com as cartas do jogo. Se preferir, entregue as folhas e peça que os alunos recortem as cartas e confeccionem os envelopes. No final do jogo, os alunos podem produzir as regras e uma síntese sobre o estudo realizado.

2) Instruções para o jogo (sugestão): colocar todas as cartas com exemplos viradas para baixo e as de classificação no canto da mesa, para serem compradas. Definir quem iniciará o jogo. Em seguida, o aluno deve comprar uma carta com a classificação do pronome e virar uma carta com exemplo. Se o exemplo corresponder à carta de classificação comprada, ele marca ponto e/ou joga novamente. Essas regras podem ser criadas pelos próprios alunos.

Comentários

1) Essa atividade deve ser realizada após estudo sistemático sobre pronomes.

2) O jogo pode ser construído pelos alunos durante o estudo sobre pronomes; eles podem selecionar os exemplos e definir outra forma de jogo sobre o conteúdo estudado.

Plano de aula livro de parlendas

Objetivos

- Favorecer situações de escrita com base em textos memorizados.
- Possibilitar a reflexão sobre o sistema alfabético.

Conteúdo

- Escrita.

Anos

1º e 2º anos.

Tempo estimado

Nove aulas.

Material necessário

Livros de parlendas, canetas coloridas, giz de cera, lápis preto e letras móveis.

Desenvolvimento

1ª etapa

Apresente parlendas aos alunos e conte que farão um livro com esse tipo de texto para apresentar aos demais colegas da escola. Leia uma delas, pergunte se conhecem outras e inicie a escrita de uma lista coletiva das conhecidas. Leia outras e acrescente à lista.

Flexibilização para deficiência intelectual

Encaminhe para o aluno algumas parlendas como lição de casa para que a família o ajude a memorizar partes da história e os títulos.

2ª etapa

Divida a classe em grupos. Distribua um conjunto com as letras móveis necessárias para a escrita da parlenda para cada grupo da sala. Peça que contem quantas letras receberam e confirmem a

quantidade. Retome a parlenda oralmente e anuncie qual será o primeiro trecho a ser escrito. Enquanto observa as produções, faça perguntas que promovam a reflexão sobre a própria escrita: "Com qual letra começaram a escrever o trecho da parlenda?", "O nome de algum aluno pode ajudar nessa escrita?". Peça que leiam o que escreveram - essa intervenção é fundamental para que ajustem a fala à escrita.

3ª etapa

Forme duplas para a escrita de outra parlenda. A escrita será em conjunto, por isso cada criança deve colocar uma letra de cada vez, anunciando ao parceiro o que já está escrito para que este dê continuidade. Distribua as letras e lembre oralmente a parlenda. Faça intervenções: "Quantas letras deve ter esse pedaço?", "Com qual letra deve terminar o verso?". Peça que leiam cada trecho escrito para que reflitam e reorganizem as hipóteses iniciais.

Flexibilização para deficiência intelectual

Coloque o aluno com uma das duplas e considere os conhecimentos dele ao realizar esse agrupamento.

4ª etapa

Após a escrita das parlendas, crie com a turma o título da coletânea, escrevendo-o no quadro negro.

5ª etapa

Monte os livros e distribua-os aos alunos. Peça que cada um coloque seu nome, inicie a ilustração da capa e escreva o título combinado.

6ª etapa

Proponha a escrita coletiva do convite para o lançamento do livro, destinado a alguma turma da escola. No dia marcado, divida a sala em grupos. Cada um recitará uma parlenda.

Produto final

Livro com parlendas eleitas pelo grupo.

Avaliação

Observe se os alunos aprofundaram seus conhecimentos a respeito do sistema de escrita. Eles reviram suas escolhas com base nas intervenções e da parceria com os colegas?

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Objetivos

- Desenvolver a comunicação oral por meio da exposição de idéias.
- Ampliar os conhecimentos sobre o sistema de escrita, trocando experiências e discutindo a grafia das palavras.
- Aprender a organizar uma lista.
- Realizar atividades em grupo, compartilhar decisões e respeitar opiniões.

Conteúdos

- Oralidade.
- Leitura e escrita.
- Respeito aos colegas e à diversidade de opiniões.

Tempo estimado
Seis atividades

Materiais necessários

Cartolina, folhas de papel sulfite, papel-cartão, canetas, coloridas, brinquedos diversos, giz de cera e crachás.

Desenvolvimento das atividades

1ª etapa

Comece o projeto com uma roda de conversa, estimulando todos a contar a você e aos colegas o que mais gostam de fazer ou de comer. A maioria vai querer falar sobre isso, e provavelmente de forma desorganizada. É hora então de apresentar o projeto, sugerindo a confecção de um produto a ser feito coletivamente: o livro das preferências. Explique que cada um terá uma página contendo as informações sobre o brinquedo mais querido, a comida mais gostosa, a música favorita e assim por diante. Para decidir os itens que serão contemplados, converse com a classe e coloque as sugestões no quadro. A lista pode incluir filmes, brincadeiras, personagens etc. Escolhidos os tópicos, peça que cada um fale sobre os temas. Vá anotando as citações em uma cartolina, com letras grandes e legíveis. Uma boa maneira de estimular o discurso é fazer perguntas: qual é seu personagem preferido? De que brinquedo você mais gosta? Dada a resposta, peça justificativas. Incentive os colegas a comentar, socializando as opiniões (Você pensa a mesma coisa que seu colega? Por quê? Qual é sua opinião?). Para a conversa ficar mais animada, sugira que todos levem de casa os objetos mencionados para compartilhá-los com a turma. Reserve uma atividade para essa troca de experiências.

2ª etapa

Monte a lista em uma folha de sulfite com os tópicos a ser respondidos brinquedo, fruta etc. Faça cópias e distribua as páginas. Leia os temas em voz alta para não haver dúvidas e proponha a elaboração oral da listagem antes do registro. Em seguida, organize duplas de trabalho para a produção escrita e deixe as crianças usarem as próprias concepções. Uma vai ajudar a outra, mas é preciso intervir para levá-las a refletir sobre a maneira de grafar as palavras. O melhor modo de proceder é perguntar por que optaram por determinada letra e fazê-las utilizar o que já conhecem, comparando as sílabas usadas com as vistas em outros contextos. Peça que leiam o próprio registro. Assim é possível observar a ausência de uma letra ou a necessidade de alterar algumas delas.

3ª etapa

Antes de partir para a confecção do livro, leve algumas obras infantis para a classe, como as de contos, para que a organização das páginas seja observada. Chame atenção para a numeração e o índice.

Produto final

- Livro

Para a publicação ficar bem acabada, é recomendável que a lista seja passada a limpo e que as páginas contenham ilustrações e o nome um fazer o próprio retrato. Delegue completo do autor. Uma idéia é cada algumas decisões à turma, como o título, o visual e as cores da capa e das páginas. Realize intervenções para ajudar na organização da publicação, ensinando a numerar as páginas e a fazer o índice. Como haverá apenas um exemplar, deixe-o disponível para o grupo consultar nos momentos livres e, posteriormente, organize um rodízio para que todos o levem para casa e leiam com os familiares.

Avaliação

Observe se as crianças conseguem se expressar oralmente e como interagem com os colegas quando eles estão fazendo a exposição. Observe se avançaram em relação à escrita: a primeira lista certamente será feita com sua ajuda. Mas na preparação da versão final você pode conferir os avanços em relação aos procedimentos de escritor e ao conhecimento sobre a confecção de um livro.

Linguagem musical e expressão corporal

Introdução

Não há dúvida que as crianças pequenas adoram se movimentar. Elas vivem e demonstram seus estados afetivos com o corpo inteiro: se estão alegres, pulam, correm e brincam ruidosamente. Se estão tímidas ou tristes, encolhem-se e sua expressão corporal é reveladora do que sentem. Henri Wallon nos lembra que a criança pequena utiliza seus gestos e movimentos para apoiar seu pensamento, como se este se projetasse em suas posturas. O movimento é uma linguagem, que comunica estados, sensações, idéias: o corpo fala. Assim, é importante que na Educação Infantil o professor possa organizar situações e atividades em que as crianças possam conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo.

Objetivos

- Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo
- Comunicar, através do movimento, emoções e estados afetivos

Conteúdos específicos

Expressividade / Dança

Ano

As atividades aqui propostas podem ser adaptadas para a pré-escola.

Tempo estimado

20 a 30 minutos

Material necessário

Pedaços de tecido leve (quadrados de 50x50 cm)

Aparelho de som

Espaço

Uma sala grande. Se não houver um espaço sem móveis, prepare a sala antes, afastando mesas e cadeiras, privilegiando o espaço central. A música é muito importante e a cada momento da atividade vamos apresentar uma sugestão.

Desenvolvimento da atividade

As crianças e você também - devem estar descalças e usando roupas confortáveis!

1 Comece reunindo as crianças. A música pode ser alegre, como A Canoa Virou (Palavra Cantada, CD Cantigas de Roda). Sentados no chão numa grande roda, com as pernas estendidas, proponha que brinquem de massa de pés: todos devem chegar para a frente arrastando o bumbum até que os pés de todos se toquem. Os pés se agitam se acariciam, ora mais lentamente, ora mais rapidamente. Você pode enriquecer a brincadeira, sugerindo:

- O meio da roda é uma piscina!
- O meio da roda é uma grande gelatina!
- O meio da roda é um tapete de grama!

2 Peça que todos se deitem no chão. Coloque uma música no aparelho de som. É importante que seja uma música alegre, que estimule as crianças a se movimentar, porém sem excitá-las demais. Sugestão: Loro (Egberto Gismonti, CD Circense).

Não se esqueça que, para as crianças pequenas, o entorno simbólico é muito importante para a atividade. Diga a eles que a sala vai se transformar numa grande floresta e todos serão habitantes dela...

Todos os bichos estão dormindo. Aos poucos, vão acordar.

Primeiro todos serão aranhas, que andarão com o apoio dos pés e das mãos no chão...

Depois se transformarão em minhocas, arrastando-se pelo chão com a lateral do corpo...

Logo serão cobras, arrastando-se pelo chão com o apoio da barriga...

Tatus-bola, que com um movimento de abrir e fechar sua casca percorrerão a floresta...

Leões, tigres, leopardos, de quatro patas pelo chão...

Coelhos que andam pelo espaço com pulos pequenos e cangurus que percorrem a floresta com pulos grandes e largos...

Passarinhos que batem suas asas bem pequeninas e águias que voam lá do alto com suas asas enormes e bem abertas...

3 Distribua para as crianças os pedaços de tecido coloridos, um para cada um. É importante que eles sejam leves e que produzam movimento ao serem agitados pelas crianças. Deixe que elas explorem a sala manipulando os pedaços de tecido. Sugira que as crianças pintem a sala com os tecidos, como se fossem pincéis. A sala toda tem que ficar pintada o chão, as paredes, o teto. Diga às crianças que nenhum pedaço da sala pode ficar sem pintar. Sugestão de música: Peixinhos do Mar (Milton Nascimento, CD Sentinela).

4 Sempre ao som de uma música (por exemplo Fome Come, da Palavra Cantada, CD Canções de Brincar), sugira uma brincadeira que as crianças adoram: peça que joguem os tecidos para cima e a os peguem, a cada vez, com uma parte diferente do corpo:

- com a cabeça
- com a barriga
- com o braço
- com o cotovelo
- com os pés
- com as costas
- com o bumbum
- com as palmas das mãos etc.

5 Para terminar, um gostoso relaxamento. Sugestão de música: Palhaço (Egberto Gismonti, CD Circense).

Organize as crianças em duplas e ofereça a elas uma bolinha de algodão ou mesmo um rolinho de pintura, como os usados nas atividades de Artes Visuais.

Enquanto uma criança fica deitada, a outra deve acariciar seu rosto e partes do seu corpo com o algodão ou o rolinho. Isso deve ser feito com suavidade e cuidado, e possibilita uma interação muito especial das crianças, que, assim, cuidam umas das outras após uma atividade movimentada.

Avaliação

O recém-publicado documento Orientações Curriculares Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas para a Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo observa que a avaliação que mais deve interessar o professor não é aquela que compara diferentes crianças, mas a que compara uma criança com ela mesma, dentro de certo período de tempo. Assim, o professor tem na observação o melhor instrumento para avaliar a aprendizagem dos pequenos: eles participaram da atividade? Em qual momento se envolveram mais? O que foi mais desafiador para cada criança? E para o grupo? Essas e outras perguntas ajudam inclusive o professor a planejar as próximas atividades, mantendo ou modificando suas propostas dentro do campo de experiências do Movimento para as crianças.

PLANO DE AULA LATERALIDADE E NOÇÃO ESPACIAL

OBJETIVOS:

- Localizar no espaço os objetos e pessoas que se encontram ao meu redor;
- [Desenvolver](#) as primeiras noções de referência espacial (lateralidade).

2 - Levantamento de hipóteses: Se você estiver de frente para um amigo, a mão direita dele estará do mesmo lado que a sua?

HIPÓTESES:

Acho que sim: (n° de alunos)

Acho que não: (n° de alunos)

3 – Experimentação

Aos pares, um aluno de frente para o outro, realizam movimentos coordenados de acordo com os comandos do professor:

- Dêem a mão direita;
- Ergam o braço esquerdo;
- Toquem com a mão direita, o pé esquerdo do companheiro;
- Pulem com o pé esquerdo;
- Com a mão esquerda, toquem o pé esquerdo do companheiro;

Esta experimentação pode também ser repetida com um aluno na frente do outro, ou mesmo ao lado do outro.

Os alunos podem fazer um círculo em cada grupo e o professor orientar:

- coloque a mão direita no [colega](#) que está à sua esquerda;
- coloque o pé esquerdo um passo à frente, etc.

Explorar (esquerdo, direito) e também (na frente, atrás) (em cima, embaixo).

4 – Discussão.

Questionar os grupos onde houve mais erros: na noção (em cima, embaixo); (na frente, atrás) ou (esquerdo-direito) ?

Como cada um faz para saber qual seu pé direito e qual seu pé esquerdo?

5 – Registro

Após a discussão nos grupos cada aluno produz um texto, ou um desenho sobre o que fez, o que aconteceu, o que aprendeu e quais as dificuldades encontradas. Não se esqueça de fechar a atividade com um registro coletivo de toda a turma.

PLANO DE AULA MINHA FAMÍLIA

Série: 1ª Série do Ensino Fundamental

Duração: 04 aulas

Objetivos:

- Valorizar a família;
- Reconhecer o esforço dos pais;
- Aumentar o amor aos pais;
- Estudar a família de cada criança a fim de que conheçam melhor seus familiares e as pessoas que fazem parte do meio em que ela está inserida para que no futuro ela se sinta capaz de entender o meio em que vive, respeitando de forma crítica e questionadora as normas e regras que a norteiam;
- Fazer separação e contagem das sílabas.

Conteúdo

Geografia: Identificando e conhecendo a criança e os seus familiares

Português: Sílabas e Divisão Silábica.

Metodologia da 1ª Aula:

Iniciaremos a aula com a leitura de um texto “O Peixinho Glub”, onde aborda o tema familiar, em seguida vamos trabalhar com a interpretação do texto, separação e contagem das sílabas, fazendo com que a criança procure dentro do texto as palavras que contenham uma sílaba, duas sílabas, três sílabas e quatro sílabas. Esta atividade servirá também para desenvolver o hábito da leitura, concentração e observação.

Após a atividade realizada, faremos a correção e daremos continuidade ao tema da aula envolvendo a nossa família, destacando os membros da nossa família, podendo também fazer comparações.

Daremos aos alunos uma atividade para casa onde ela terá que responder as questões com o auxílio dos pais, pois está relacionada à família.

Metodologia da 2ª Aula:

Na entrada da sala de aula iremos recolher as atividades de casa e fazer a correção.

Em seguida faremos uma atividade de conhecimento pessoal, onde perguntaremos aos alunos:

-Quem que contar uma história sobre a sua família?

O interessante dessa aula é estimular as crianças a serem obedientes, atendendo aos que lhes é solicitado, respeitando o espaço e o tempo dos outros, valorizando as pequenas atenções, aprendendo a serem independentes naquilo que possam realizar sozinhas.

Após todas essa conversar e também comparações de comportamento, passaremos um texto em papel sulfite que contém de versinhos sobre a família, onde a criança terá a possibilidade de estimular a leitura. Em seguida utilizando o próprio texto ela terá que circular as palavras que contenham uma sílaba, duas sílabas, três sílabas e quatro sílabas.

Materiais Utilizados:

Quadro negro, giz, folha de papel sulfite, caderno, lápis e borracha.

Avaliação:

Iremos avaliar a participação individual e em grupo.

Levaremos em consideração atividades de questionário, a contribuição individual e resultados parciais das crianças.

Esse tipo de avaliação permite que o professor detecte as dificuldades da criança e possa ajudá-la durante e depois de cada atividade aplicada.

Avaliaremos também o interesse e atenção da criança durante as explicações e demonstrações dos textos e histórias apresentadas nas duas aulas dadas.

O Peixinho Glub

Num laguinho, o peixinho Glub brincava feliz
com o seu amiguinho Tibum.

Mas a irmã de Tibum chamou:

-Vem mano, vamos ver a vovó...

Glub ficou sozinho e foi procurar sua mamãe...

olhou para atrás das pedras

no fundo do lago, mas mamãe não estava ali!

Glub continuou procurando...

Encontrou o Sr. Peixão e perguntou...

- Você viu minha mamãe?

-Não Glub, não vi – respondeu o Sr. Peixão.

E o peixinho teve uma idéia:

O sapo Pulinho saberia,

Afinal ele era o bichinho mais sabido do lago...

-Pulinho, você viu minha mamãe?

E o sapo disfarçou e não respondeu...

Glub não entendeu o porquê!

Então ele voltou tristonho

para a sua casa e... SURPRESA?

Sua mamãe e todos os esperavam com uma bela festa!

Era o seu aniversário, e ele havia esquecido!

Que bom ser um peixinho legal

E ganhar uma surpresa assim.

PLANO DE AULA VENCENDO DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO

Objetivos

- 1) Facilitar o processo de alfabetização;
- 2) Aceitar as diferenças entre os sujeitos e deixar que essas diferenças tornem-se fatores constitutivos do processo de alfabetização;
- 3) Levar em conta as hipóteses prévias formuladas pela criança;
- 4) Deixar de lado a escrita automatizada, enfatizando a capacidade de ler e compreender.

Introdução

De acordo com Emília Ferreiro, a defasagem escolar parece relacionar-se diretamente com o fato de se desconsiderar os conhecimentos prévios da criança quando esta ingressa no ensino fundamental e, ainda, em razão de a escola se valer de uma concepção equivocada de escrita como um objeto hermético e estático, "ensinado" de maneira instrumental e tecnicista.

Daí, como ocorria na formação dos antigos escribas, a criança "aprende" a escrever de modo automatizado sem compreender o que lê. Assim, essa língua escrita "ensinada" pela escola não corresponde verdadeiramente à língua escrita como objeto social e dinâmico, mas, apenas como "desenho de letras e sonorização de palavras".

Quando o conhecimento que a criança já possui sobre a escrita é descartado, a escola, contraditoriamente, insiste em desenvolver "práticas desalfabetizadoras" que desmotivam e tornam o aprendizado pouco ou nada significativo.

Estratégias

- a) Examinar as hipóteses próprias que a criança constrói sobre a escrita;
- b) Adotar o ponto de vista do sujeito analfabeto, deixando de lado a concepção de escrita do adulto alfabetizado da sociedade contemporânea, para compreender de que maneira a criança lida com o objeto escrita;
- c) Criar uma postura investigativa em relação ao processo de alfabetização.

Comentários

Embora Piaget jamais tenha se referido à escrita, sem o conhecimento de seus estudos sobre desenvolvimento infantil, Emília Ferreiro e seus colaboradores provavelmente não teriam feito tantas descobertas acerca da construção da escrita pela criança.

No que se refere aos testes de maturidade, a pesquisadora tece não poucas críticas acerca de sua real finalidade, pois estes funcionam geralmente como instrumentos de discriminação e exclusão, indo na contramão do discurso vigente de direito à educação.

Em relação à questão das novas tecnologias e a educação, a psicopedagoga contesta o pensamento de que essas novas tecnologias permitem maior democratização da educação, pois elas de nada adiantam se não se não houver professores mais bem preparados e remunerados.

É evidente que a internet consiste em um instrumento poderoso de informação e conhecimento, mas nas mãos de quem aprendeu a usá-la, caso contrário pode se tornar mais um entre tantos "recursos pedagógicos" inúteis. Aceitar novos métodos, novas tecnologias ou novas pesquisas será sempre infrutífero, caso não ocorra, por outro lado, uma verdadeira democratização da educação por meio da aceitação das diferenças e da individualidade dos sujeitos.

PLANO DE AULA NOMES PRÓPRIOS

Introdução

Por que trabalhar com os nomes próprios? As crianças que estão se alfabetizando podem e devem aprender muitas coisas a partir de um trabalho intencional com os nomes próprios da classe.

Objetivos

Estas atividades permitem às crianças as seguintes aprendizagens:

- Diferenciar letras e desenhos;
- Diferenciar letras e números;
- Diferenciar letras, umas das outras;
- A quantidade de letras usadas para escrever cada nome;
- Função da escrita dos nomes: para marcar trabalhos, identificar materiais, registrar a presença na sala de aula (função de memória da escrita) etc;
- Orientação da escrita: da esquerda para a direita;
- Que se escreve para resolver alguns problemas práticos;
- O nome das letras;
- Um amplo repertório de letras (a diversidade e a quantidade de nomes numa mesma sala);
- Habilidades grafo-motoras;
- Uma fonte de consulta para escrever outras palavras.

O nome próprio tem uma característica: é fixo, sempre igual. Uma vez aprendido, mesmo a criança com hipóteses não alfabéticas sobre a escrita não escreve seu próprio nome segundo suas suposições, mas, sim, respeitando as restrições do modelo apresentado. As atividades com os nomes próprios devem ser sequenciadas para que possibilitem as aprendizagens mencionadas acima. Uma proposta significativa de alfabetização, aquela que visa formar leitores e escritores, e não mero decifradores do sistema, não pode pensar em atividades para nível 1, nível 2, nível 3...

É preciso considerar:

- Os conhecimentos prévios das crianças.
- O grau de habilidade no uso do sistema alfabético.
- As características concretas do grupo.
- As diferenças individuais.

Conteúdos

Leitura e escrita de nomes próprios

Tempo estimado

Um mês

Materiais necessários

- Folhas de papel sulfite com os nomes das crianças da classe impressos
- Etiquetas de cartolina de 10cm x 6cm (para os crachás)
- Folhas de papel craft, cartolina ou sulfite A3

Organização da sala

Cada tipo de atividade exige uma determinada organização:

- Atividades de identificação das situações de uso dos nomes: trabalho com a sala toda.
- Identificação do próprio nome: individual.
- Identificação de outros nomes: sala toda ou pequenos grupos.

Desenvolvimento das atividades

1. Selecione situações em que se faz necessário escrever e ler nomes. Alguns exemplos: Escrever o nome de colegas para identificar papéis, cadernos, desenhos (pedir que as crianças distribuam tentando ler os nomes). Lista de chamada da classe. Ler cartões com nomes para saber em que lugar cada um deve sentar; para saber, quem são os ajudantes do dia, etc.
2. Peça a leitura e interpretação de nomes escritos.
3. Prepare oralmente a escrita: discuta com as crianças, se necessário, qual o nome a ser escrito dependendo da situação. Se for para identificar material da criança, use etiquetas; para lista de chamada use papel sulfite ou papel craft.
4. Seja bem claro nas recomendações: explicita o que deverá ser escrito, onde fazê-lo e como, que tipo de letra usar, etc
5. Peça a escrita dos nomes: com e sem modelo.

Objetivos

Ao final das atividades, a criança deve:

- Reconhecer as situações onde faz sentido utilizar nomes próprios: para etiquetar materiais, identificar pertences, registrar a presença em sala de aula (chamada), organizar listas de trabalho e brincadeiras, etc.
- Identificar a escrita do próprio nome.
- Escrever com e sem modelo o próprio nome.
- Ampliar o repertório de conhecimento de letras.
- Interpretar as escritas dos nomes dos colegas da turma.
- Utilizar o conhecimento sobre o próprio nome e o alheio para resolver outros problemas de escrita, tais como: quantas letras usar, quais letras, ordem das letras etc e interpretação de escritas.

Identificação de situações onde se faz necessário escrever e ler nomes. Aproveite todas as situações para problematizar a necessidade de escrever nomes.

Situação 1- Recolhendo material. Questiona as crianças como se pode fazer para que se saiba a quem pertence cada material. Ouça as sugestões. Distribua etiquetas para as crianças e peça que cada uma escreva seu nome na sua presença. Chame atenção para as letras usadas, a direção da escrita, a quantidade de letras, etc.

Situação 2 - Construindo um crachá. Questiona as crianças como os professores podem fazer para saber o nome de todas nos primeiros dias de atividade. Ajude-as a concluir sobre a função do uso de crachás. Distribua cartões com a escrita do nome de cada uma que deverá ser copiado nos crachás. Priorize neste momento a escrita com a letra de imprensa maiúscula (mais fácil de reprodução pela criança). Solicite o uso do crachá diariamente.

Situação 3 - Fazendo a chamada Lance para a classe o problema: como podemos fazer para não esquecer quem falta na aula?

Observações: todas essas situações e outras têm como objetivo que as crianças recorram à escrita dos nomes como solução para problemas práticos do cotidiano.

Identificação do próprio nome

Dê para cada criança um cartão com o nome dela.

- Apresente uma lista com todos os nomes da classe. Escreva todos os nomes com letra de imprensa maiúscula. Nesse tipo de escrita, é mais fácil para a criança identificar os limites da letra, o que também deixa a grafia menos complicada.
- Peça que localizem na lista da sala o próprio nome. O cartaz com essa lista pode ser grande e ser fixado em local visível.
- Peça para cada um montar o próprio nome, usando letras móveis (que podem ser adquiridas ou confeccionadas).
- Inicialmente realize esta atividade a partir de um modelo (crachá com o nome) e depois sem modelo, usando o modelo para conferir a escrita produzida. Identificação de outros nomes da classe

Apresente uma lista com os nomes das crianças da classe.

Cada criança poderá receber uma lista impressa ou colocar na classe uma lista grande confeccionada em papel craft. Você poderá, também, usar as duas listas: as individuais e a coletiva.

Atividade 1 - Ditado

Dite um nome da lista. Cada criança deverá encontrá-lo na lista que tem em mãos e circulá-lo. Em seguida, peça a uma criança que escreva aquele nome na lousa. Peça a elas que confirmem se circularam o nome certo. Para que essa atividade seja possível a todas é importante fornecer algumas ajudas. Diga a letra inicial e final, por exemplo.

Atividade 2 - Fazendo a chamada

Entregue a lista de chamada das crianças da sala. Peça que as crianças digam os nomes das crianças ausentes e que circulem esses nomes. Siga as mesmas orientações da atividade 1, no tocante às ajudas necessárias para a realização da tarefa.

Atividade 3 - Separando nomes de meninas e meninos

Apresente a lista da chamada da classe. Peça para as crianças separarem em duas colunas: nomes das meninas e nomes dos meninos.

Observação: em todas estas atividades é importante chamar a atenção para a ordem alfabética utilizada nas listas. Este conhecimento: nomeação das letras do alfabeto é importante para ajudar a criança a buscar a letra que necessita para escrever. Em geral as crianças chegam à escola sabendo "dizer" o alfabeto, ainda que não associando o nome da letra aos seus traçados. Aproveite esse conhecimento para que possam fazer a relação entre o nome da letra e o respectivo traçado.

Avaliação

É importante observar e registrar os avanços das crianças na aquisição do próprio nome e no reconhecimento dos outros nomes. Tratando-se de uma informação social - a escrita dos nomes -, é preciso observar se as crianças fazem uso dessa informação para escrever outras palavras. A escrita dos nomes é uma informação social, porque é uma aprendizagem não escolar. Dependendo da classe social de origem da criança, ele já entra na escola com este conhecimento: como se escreve o próprio nome e quais as situações sociais em que se usa a escrita do nome. Para crianças que não tiveram acesso a essa informação a escola deve cumprir esse papel.

Sugerimos uma planilha de observação de nove colunas, contendo os seguintes campos:

1. Nome da criança
2. Escreve sem modelo?

3. Usa grafias convencionais?
4. Utiliza a ordem das letras?
5. Conhece os nomes das letras?
6. Reconhece outros nomes da classe?
7. Escreve outros nomes sem modelo?
8. Utiliza as letras convencionais na escrita dos nomes?
9. Utiliza o conhecimento sobre os nomes para escrever outras palavras?

Observação: A partir do registro na planilha acima é possível ter uma visão das necessidades de investimento com cada criança e também das necessidades coletivas de trabalho com a classe.

Atividades complementares

- Pesquisa sobre a origem do nome (pesquisa com os familiares)
- Análise de fotos antigas e atuais da criança.
- Montagem de uma linha do tempo da criança a partir das fotos trazidas.

PLANO DE AULA NÃO AO PRECONCEITO

Objetivos

- Estimular o respeito à diversidade.
- Formar cidadãos preocupados com a coletividade.

Tempo estimado

O ano todo.

Materiais necessários

Retalhos de tecidos de diversas cores e estampas, linha, agulha, botões, papel, lápis de cor e giz de cera.

Desenvolvimento

Atividade 1

Reúna a turma em círculo para ouvir você ler histórias que tratem da diversidade e valorizem o respeito à diferença. Peça que todos comentem. A roda de conversa pode ser aproveitada para debater eventuais conflitos gerados por preconceitos.

Atividade 2

Convide os pais para fazer, junto com os filhos, uma oficina de bonecos negros. Ofereça o material necessário.

Depois de prontos, deixe-os à disposição na sala para as brincadeiras ou organize um revezamento para que as crianças possam levá-los para casa.

Os pequenos criam laços com esses objetos e se reconhecem neles.

Atividade 3

Um dos problemas enfrentados pelas crianças negras é relacionado aos cabelos. Não é difícil ouvir algumas falando que gostariam de tê-los lisos.

Mexer nos cabelos e trocar carinho é uma forma de cuidar delas, romper possíveis barreiras de preconceitos e aprender que não existe cabelo ruim, só estilos diferentes. Sugira que a turma desenhe em uma folha os diferentes tipos de cabelos (textura, cor etc.) que existem.

Atividade 4

Peça pesquisas sobre a história de alimentos e músicas de diversas origens. Planeje momentos de degustação e de escuta. As aulas de culinária são momentos ricos para focar heranças culturais dos vários grupos que compõem a sociedade brasileira. Conhecer músicas em diferentes línguas é um bom caminho para estimular o respeito pelos diversos grupos humanos. Isso se aplica a todas as formas de arte.

Avaliação

Observe em brincadeiras e falas se as crianças aceitam bem a diversidade e se todos valorizam suas origens e a auto-imagem.

PLANO DE AULA ORIENTAÇÃO SEXUAL

Objetivos

- Envolver professores e pais no trabalho de orientação sexual dos estudantes.
- Desenvolver nos alunos o respeito pelo corpo (o próprio e o do outro).
- Refletir sobre diferenças de gênero e relacionamentos.
- Dar informações sobre gravidez, métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).
- Conscientizar sobre a importância de uma vida sexual responsável.

Anos

Este projeto pode ser adaptado para todo o Ensino Fundamental.

Desenvolvimento

1ª ETAPA

Preparação da escola e da comunidade:

Capacitação da equipe - Professores e funcionários devem estar preparados para lidar com as manifestações da sexualidade de crianças e jovens. Um curso de capacitação sobre os principais temas (como falar e agir com crianças e adolescentes; prazer e limites; gravidez e aborto; DSTs etc.) é o mais indicado. Além disso, os formadores podem ajudar a identificar os conteúdos das diversas disciplinas que contribuem para um trabalho sistemático sobre o tema.

Envolvimento dos pais - Faça uma reunião com as famílias para apresentar o programa. Aproveite para falar brevemente sobre as principais manifestações da sexualidade na infância e na adolescência.

Formação permanente - Organize um grupo de professores para estudar temas ligados à

sexualidade e discutir as experiências em sala de aula.

2ª ETAPA

Da pré-escola ao 5º ano, o trabalho em sala de aula exige atenção do professor às atitudes e à curiosidade das crianças, pois são elas que vão dar origem aos debates e às atividades propostos a seguir.

Pré-escola

Diferenças de gênero - Baixar a calça e levantar a saia são sinais de curiosidade. O livro *Ceci Tem Pipi?*, de Heloisa Jahn e Thierry Lenain, explora as diferenças físicas e comportamentais entre meninos e meninas. Pergunte quem tem pipi. E quem não tem? Tem o quê? Diga que a vagina é o "pipi" das meninas. Estimule o debate sobre o que é ser menino e menina, levantando questões como: uma garota pode subir em árvores? Escreva as respostas no quadro e converse com a turma.

O corpo e o prazer - É normal que os pequenos toquem os genitais para ter prazer e conhecer o próprio corpo. Proponha a descoberta de outras formas de satisfação na escola, como brincar na areia e na terra ou com água. Deixe-os explorar esses elementos no parque e incentive-os a falar sobre o que sentiram e sobre as partes do corpo que dão prazer, inclusive o pênis e a vagina. Diga que é normal tocá-los, mas que essas são partes íntimas e, portanto, não devem ser manipuladas em locais públicos. Finalize lembrando-as das outras maneiras de ter prazer na escola.

Relação sexual - Caso uma criança tenha visto uma cena de sexo na TV, certamente comentará com os colegas. O livro *A Mamãe Botou um Ovo*, de Babette Cole, relaciona sexo, concepção e nascimento. Todos sabem como nasceram? Levante as dúvidas e comente que sexo é coisa de adultos. Mostre bonecos que tenham pênis e vagina e deixe a garotada explorar as diferenças.

Gravidez - Se alguma professora ou alguém próxima à garotada estiver grávida, certamente a turma ficará curiosa. Fale sobre o desenvolvimento do bebê, desde a concepção até o nascimento (cartazes ajudam muito). Uma música boa para tocar é *De Umbigo a Umbiguinho*, de Toquinho. Explique o processo físico de evolução, ouça as perguntas e responda-as de forma simples e direta.

Do 1º ao 5º ano

Vocabulário da sexualidade - Palavrões são comuns nas conversas infantis e podem ser usados para fazer graça ou para agredir. Mas eles perdem rapidamente o impacto quando você os escreve no quadro. Explique o significado de cada um, deixe claro que todos podem ser ofensivos e, por isso, não devem ser usados - principalmente em público.

Caso as palavras façam referência aos órgãos sexuais, levante as outras que a turma conheça para pênis e vagina. Escreva no quadro os termos corretos e utilize-os nas conversas sobre o tema.

Padrões de beleza - Ao perceber que os alunos deboçam da aparência de um colega, um bom caminho é promover um debate sobre padrões de beleza. Que tal passar o filme *Shrek*? Por que a princesa Fiona se esconde quando vira ogra? Ela só é aceita quando aparenta ser bela? Que qualidades têm os personagens? É justo que as pessoas evitem quem não acham bonito? Outro bom exemplo é a *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci. A modelo é bonita? Explique que, na época em que foi pintada, ela era (sim) um padrão de beleza. Divida a turma em duplas e peça que cada um descreva qualidades ou algo que ache bonito no colega.

3ª ETAPA

Com os mais velhos, o trabalho deve ser sistemático, com aulas semanais ou quinzenais. Monte uma lista com os temas, mas apresente-os de acordo com o interesse da turma.

Do 6º ao 9º ano

Puberdade - Coloque no quadro desenhos de corpos femininos e masculinos em diferentes fases do crescimento. Pergunte aos alunos o que eles entendem por puberdade.

Explique as transformações físicas e emocionais e por que elas acontecem. As questões podem ser feitas oralmente ou por escrito (se você não quiser expor ninguém).

Maternidade e paternidade - Leia o poema Enjoadinho, de Vinicius de Moraes. Pergunte de que um bebê precisa durante a gestação e após o nascimento e fale sobre as necessidades dos pais.

Escreva as respostas no quadro. Pergunte se é possível um adolescente ser pai e mãe e prover tudo de que o bebê precisa. Do que o jovem terá de abrir mão para cuidar de uma criança? Quais são as vantagens de adiar a gravidez? Ao fim da aula, peça que os alunos escrevam sobre o que esperam do futuro.

Métodos anticoncepcionais - Leve para a sala de aula cartelas de pílulas, camisinhas masculina e feminina, tabelinha etc. Faça circular pela classe e dê explicações sobre cada tipo. Responda às dúvidas. Divida a turma em grupos e dê a cada um uma banana ou cenoura e uma camisinha para demonstrar como ela deve ser colocada. Depois peça que os jovens façam o mesmo. Lembre-os de que as camisinhas masculina e feminina são o único método anticoncepcional que previne as DSTs.

Aborto - No Brasil, a interrupção intencional da gravidez é crime, exceto quando a mãe foi estuprada ou corre risco de morte. Antes do debate, ofereça textos sobre o tema e forme dois grupos para uma dramatização. O primeiro deve ter personagens como uma grávida que quer ter o bebê, o namorado que prefere que ela aborte, o médico que fará a operação, a mãe que é contra e a amiga que tem dúvidas. O outro: a grávida que insiste em abortar, o namorado que é contra, o médico que a aconselha a não fazer isso, a mãe que tem dúvidas e a amiga que insiste na interrupção. Proponha que os jovens improvisem um diálogo usando argumentos compatíveis com cada personagem.

DSTs - Ponha para tocar *A Via Láctea*, de Renato Russo, e *Ideologia*, de Cazuza. Esses dois músicos morreram em decorrência da aids. Os alunos sabem o que a sigla significa? Selecione versos ("Essa febre que não passa", "Meu prazer agora é risco de vida" e outros) e discuta seu significado. Peça uma pesquisa sobre a incidência da síndrome na população. A análise mostrará que não existem mais grupos de risco, mas atitudes de risco. Converse sobre outros tipos de DSTs e como se prevenir.

O que é ser homem e ser mulher - No filme *Billy Elliot*, de Stephen Daldry, o personagem principal quer ser bailarino. O que os jovens fariam se um filho tivesse esse desejo? Ou uma filha que sonha ser futebolista? O que é ser homem e ser mulher? Dá para definir levando em consideração apenas o que a pessoa gosta de fazer?

Homossexualidade e bissexualidade - Assista com os alunos ao filme *Brokeback Mountain*, de Ang Lee. Como o preconceito contra homossexuais é mostrado? Só existe amor entre homens e

mulheres? Ouça as opiniões e reflita com os alunos sobre diferentes formas de amar. O respeito à opção sexual também deve ser abordado.

PLANO DE AULA SAÚDE BUCAL

Objetivos

- Entender as funções dos dentes.
- Conhecer uma das principais doenças bucais: a cárie.
- Aprender a maneira correta de escovar os dentes.
- Compreender algumas ações que favorecem a manutenção da saúde bucal.

Conteúdos

- Saúde bucal.
- Cárie.
- Higiene bucal.

Anos

1º e 2º.

Tempo estimado

Três aulas.

Material necessário

Projektor, computador com acesso à internet, escovas de dente, creme dental, fio dental e enxaguante bucal.

Flexibilização para deficiência física (cadeirante com pouca mobilidade de membros superiores)

Escova de dente com cabo adaptado.

Desenvolvimento

1ª etapa

Dê início aos trabalhos perguntando: "Por que o homem e muitas outras espécies animais têm dentes na boca?". A ideia é que eles reflitam sobre as principais funções dos dentes. Basicamente, são três: triturar (possibilitando a ingestão de alimentos sólidos), auxiliar a falar claramente (a pronúncia de algumas palavras só é possível quando encostamos a ponta da língua nos dentes, como no caso das palavras sapato, casa e zangão, entre muitas outras) e estética (dentes brancos e bem cuidados são sinônimo de um belo sorriso). Converse com a garotada sobre essas funções e chame a atenção para a necessidade de cuidarmos bem dos nossos dentes. Finalize a etapa antecipando um pouco do conteúdo que será discutido na próxima fase da atividade. Isso pode ser feito lançando mais uma questão para a turma: "Quais são os cuidados que vocês consideram importantes para cuidar dos dentes e mantê-los sempre saudáveis?". O objetivo é investigar se os alunos têm alguma noção de saúde bucal e se sabem que a manutenção dos nossos dentes está diretamente ligada a ela.

Flexibilização para deficiência física (cadeirante com pouca mobilidade de membros superiores)

Estimule a participação do aluno com deficiência nas discussões com perguntas que ele possa responder simplesmente concordando ou discordando.

2ª etapa

Faça mais algumas perguntas para a turma: "O que é saúde bucal? O que vocês consideram importante fazer para cuidar da boca?". É provável que os alunos relacionem saúde bucal apenas com o estado de conservação dos dentes. Nesse caso, chame a atenção de todos para o fato de que saúde bucal é um conceito muito mais abrangente do que isso e está relacionado com a saúde da boca toda, ou seja, do conjunto formado por dentes, gengivas e língua. Explique também que, para manter a boca sempre em bom estado, é preciso escovar os dentes corretamente, usar fio dental diariamente, evitar comer entre as refeições e usar produtos de higiene, como creme dental com flúor. Para antecipar o que será discutido na próxima etapa, lance as seguintes questões: o que é cárie? Por que ela ocorre? Reserve alguns minutos para que as crianças exponham suas opiniões.

3ª etapa

Insista no questionamento: "Qual é a razão da presença de cáries?". A intenção é verificar se os alunos entendem que essa é uma das principais doenças da boca tanto entre crianças quanto entre adultos e que, na maioria das vezes, ela é causada pela má escovação dos dentes. Explique que a cárie é uma forma de deterioração do dente e que é formada pela degradação de restos de alimentos que ingerimos - onde os restos se acumulam e permanecem até que sejam eliminados pela escovação, as bactérias que vivem no interior da nossa boca entram em ação, degradando os açúcares e produzindo ácidos que, por sua vez, corroem a superfície dos dentes. É a isso que chamamos cárie. Pergunte de quais maneiras podemos evitar esse problema. Espera-se que as crianças sejam capazes de argumentar que, para que evitemos a formação de cáries, uma das medidas é fazer uma escovação correta dos dentes. Se julgar necessário, auxilie os alunos a chegar a essa conclusão.

4ª etapa

Nesta fase, você terá de usar um projetor conectado a um computador com acesso à internet (a atividade pode ser organizada tanto na sala de aula quanto na sala de informática, caso a escola tenha uma). Pela ordem, exiba os seguintes vídeos para os alunos: [Uso do Fio Dental](#), [Higienização da Língua](#), [Escovação](#) e [Enxaguatório](http://www.abr.io/enxaguar) [HYPERLINK "http://www.abr.io/enxaguar" Bucal](#). Depois de exibir as quatro animações, promova uma discussão com a classe a fim de verificar se os alunos entenderam qual é a maneira mais adequada de higienizar a boca com o objetivo de prevenir a formação de cáries (mantendo, assim, uma boa saúde bucal). Para isso, faça mais algumas perguntas: "Por que precisamos usar fio dental? Qual é a função do creme dental e da escova de dentes durante a escovação? Qual é a função do enxaguante bucal?".

Avaliação

Divida os alunos em duplas. Inicialmente, peça que um dos integrantes de cada equipe escove os dentes do parceiro, utilizando escova de dente, creme dental, fio dental e enxaguante bucal. O estudante que teve sua boca higienizada deverá atribuir ao trabalho realizado pelo parceiro uma nota de 0 a 10, justificando-a por meio de um registro, e vice-versa. Após ambos terem produzido os respectivos registros, peça que os entreguem a você. Avalie se nesses registros aparecem as ideias discutidas nas etapas anteriores.

Flexibilização para deficiência física (cadeirante com pouca mobilidade de membros superiores)

Faça dupla com o aluno portador de deficiência física e utilize uma escova adaptada na atividade proposta como avaliação. Antes de o grupo iniciar a atividade, estudante e professor podem servir de modelo em uma demonstração para a classe de como realizar os procedimentos.

PLANO DE AULA SUBSTANTIVO COLETIVO

Objetivos

- 1) Conhecer características morfológicas dos substantivos coletivos;
- 2) Incorporar substantivos coletivos ao vocabulário ativo, utilizando corretamente suas flexões.

Comentário

O tópico "substantivos coletivos" é familiar aos alunos desde as séries iniciais do ensino fundamental. Além disso, a aula dedicada aos coletivos permite explorar um lado lúdico no trabalho com a linguagem. O professor pode, a partir de uma abordagem funcional, mostrar contextos de uso, estimular a aquisição de um vocabulário específico e contribuir para o aperfeiçoamento da expressão escrita e oral do aluno.

Material

O texto Coletivos: substantivos que expressam coleções, agrupamentos pode servir de base para o trabalho em sala de aula.

Estratégias

- 1) Contextualizar os substantivos coletivos, lembrando a classificação dos substantivos (abstratos e concretos, próprios e comuns e coletivos). Mostrar que o coletivo, embora singular, expressa um grupo de seres da mesma espécie. Lembrar a concordância, em que o verbo deve vir no singular;
- 2) Familiarizar o aluno com os coletivos, estimulando a leitura silenciosa e depois em voz alta do texto indicado no site **Educação**, dividindo a classe em grupos;
- 3) Realizar atividades visando criar orações e textos a partir de substantivos coletivos fornecidos.

Atividades

- 1) Realizar o jogo do coletivo, com a classe dividida em grupos. Cada grupo aponta um líder que ficará na frente da classe. Enquanto isso, os outros elementos do grupo, através de mímica, indicam ao líder os elementos que formam o coletivo. O líder diz em voz alta qual o coletivo a que se referem esses elementos. (Por exemplo, se imitam lobos, o líder deverá dizer "alcatéia", se imitam soldados, deve dizer "tropa" e assim por diante.);
- 2) A seguir, o líder de outro grupo se posiciona para a realização do jogo, e assim sucessivamente;
- 3) Ganha o jogo o grupo que acertar mais vezes.

Sugestões

- 1) Muitas outras atividades extra-classe e tarefas podem ser realizadas com os substantivos coletivos. Os alunos podem, por exemplo, realizar uma pesquisa mais ampla, buscando em gramáticas, dicionários e em sites da internet uma lista gigante de coletivos;
- 2) Podem também criar textos usando o coletivo e depois reescrever os mesmos textos reduzindo o coletivo a um de seus elementos. Por exemplo: "A tripulação avistou um cardume." por "O marinheiro avistou um peixe." Os próprios alunos podem sugerir outros exercícios lúdicos fazendo uso de substantivos coletivos.

PLANO DE AULA SERES VIVOS

Objetivo: Identificar a presença de seres vivos e componentes não- vivos em diferentes ambientes.

Conteúdos: Ecossistema.

Avaliação: Distinguir seres vivos de componentes não- vivos.

Encaminhamento:

1. Peça aos estudantes que observem o ambiente próximo a escola.
2. Repasse o trabalho a ser realizado, explicando detalhadamente o que cada um, ou grupo, deverá observar.
3. Você pode elaborar o roteiro que seja mais adequado a sua região. Abaixo segue algumas sugestões:
 - a) Além do ser humano, há outros animais nesse local? Quais você pode observar neste horário?
 - b) É possível escutar o som de algum animal? Qual?
 - c) Existem muitas árvores? Como são essas árvores? Qual o nome delas?
 - d) Existem plantas menores? Quais?
 - e) Como está o solo seco ou úmido?
 - f) Está ventando?
 - g) Há pedras? Muitas ou poucas?
4. Solicite que desenhem o ambiente que observaram.
5. Converse com os estudantes sobre o que eles viram e peça que classifiquem o que viram em seres vivos e não- vivos.
6. Monte um mural com os desenhos e listas.

PLANO DE AULA REFLEXÕES - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Objetivos

- 1) Ler e interpretar textos de diferentes gêneros, refletindo sobre a questão do trabalho infantil.
- 2) Conhecer e compreender a função do *Estatuto da Criança e do Adolescente*.
- 3) Produzir textos a partir da reflexão realizada.

Ponto de partida

Texto 1

Na escuridão miserável

Eram sete horas da noite quando entrei no carro, ali no Jardim Botânico. Senti que alguém me observava enquanto punha o motor em movimento. Voltei-me e dei com uns olhos grandes e parados como os de um bicho, a me espiar através do vidro da janela junto ao meio-fio. Eram de uma negrinha mirrada, raquítica, um fiapo de gente encostado ao poste como um animalzinho, não teria mais que uns sete anos. Inclinei-me sobre o banco, abaixando o vidro:

- O que foi, minha filha? - perguntei, naturalmente, pensando tratar-se de esmola.

- Nada não senhor - respondeu-me, a medo, um fio de voz infantil.

- O que é que você está me olhando aí?

- Nada não senhor - repetiu. - Tou esperando o ônibus...

- Onde é que você mora?

- Na Praia do Pinto.

- Vou para aquele lado. Quer uma carona?

Ela vacilou, intimidada. Insisti, abrindo a porta:

- Entra aí, que eu te levo.

Acabou entrando, sentou-se na pontinha do banco, e enquanto o carro ganhava velocidade ia olhando duro para a frente, não ousava fazer o menor movimento. Tentei puxar conversa:

- Como é o seu nome?

- Teresa.

- Quantos anos você tem, Teresa?

- Dez.

- E o que estava fazendo ali, tão longe de casa?

- A casa da minha patroa é ali.

- Patroa? Que patroa?

Pela sua resposta, pude entender que trabalhava na casa de uma família no Jardim Botânico: lavava roupa, varria a casa, servia a mesa. Entrava às sete da manhã, saía às oito da noite.

- Hoje sai mais cedo. Foi 'jantarado'.

- Você já jantou?

- Não. Eu almocei.

- Você não almoça todo dia?

- Quando tem comida pra levar de casa eu almoço: mamãe faz um embrulho de comida pra mim.

- E quando não tem?

- Quando não tem, não tem - e ela até parecia sorrir, me olhando pela primeira vez. Na penumbra do carro, suas feições de criança, esqueléticas, encardidas de pobreza, podiam ser as de uma velha. Eu não me continha mais de aflição, pensando nos meus filhos bem nutridos - um engasgo na garganta me afogava no que os homens experimentados chamam de sentimentalismo burguês.

- Mas não te dão comida lá? - perguntei, revoltado.

- Quando eu peço eles dão. Mas descontam no ordenado. Mamãe disse pra eu não pedir.

- E quanto é que você ganha?

Diminuí a marcha, assombrado, quase parei o carro! Ela mencionara uma importância ridícula, uma ninharia, não mais que alguns trocados. Meu impulso era voltar, bater na porta da tal mulher e meter-lhe a mão na cara.

- Como é que você foi parar na casa dessa... foi parar nessa casa? - perguntei ainda, enquanto o carro, ao fim de uma rua do Leblon, se aproximava das vielas da Praia do Pinto. Ela disparou a falar:

- Eu estava na feira com mamãe e então a madame pediu para eu carregar as compras. E aí no outro dia pediu a mamãe pra eu trabalhar na casa dela, então mamãe deixou porque mamãe não pode deixar os filhos todos sozinhos e lá em casa é sete meninos fora dois grandes que já são soldados. Pode parar que é aqui moço, obrigado.

Mal detive o carro, ela abriu a porta e saltou, saiu correndo, perdeu-se logo na escuridão miserável da Praia do Pinto.

(SABINO, Fernando. *A companheira de viagem*. 10ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1987. p. 135-7.)

Texto 2

Meninos carvoeiros

Os meninos carvoeiros
Passam a caminho da cidade.

- Eh, carvoero!

E vão tocando os animais com um relho enorme.

Os burros são magrinhos e velhos.
Cada um leva seis sacos de carvão de lenha.
A aniagem é toda remendada.
Os carvões caem.

(Pela boca da noite vem uma velhinha que os recolhe,
dobrando-se com um gemido.)

- Eh, carvoero!

Só mesmo estas crianças raquíticas
Vão bem com estes burrinhos descadeirados.
A madrugada ingênua parece feita para eles...
Pequenina, ingênua miséria!

Adoráveis carvoeirinhos que trabalhais como se brincásseis!

- Eh, carvoero!

Quando voltam, vêm mordendo num pão encarvoado,
Encarapitados nas alimárias,
Apostando corrida,
Dançando, bamboaleando nas cangalhas como espantalhos desamparados.

[Petrópolis, 1921]

(BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro, Nova

Vocabulário

- *Aniagem*: pano grosseiro sem acabamento, de juta ou outra fibra vegetal.
- *Raquítico*: pouco desenvolvido, franzino, magrinho.
- *Encarapitado*: colocado ou acomodado no alto.
- *Alimária*: animal de carga.
- *Cangalha*: peça de três paus, unidos em triângulo, que se enfia no pescoço dos animais, normalmente porcos, para não destruírem hortas cultivadas.
- *Relho*: chicote de couro torcido.

Estratégias

- 1) Ler e interpretar os textos 1 e 2, salientando a questão do trabalho infantil.
- 2) Ler o *Estatuto da Criança e do Adolescente*, focalizando a questão do trabalho infantil e outros temas de interesse da turma.
- 3) Rer os textos 1 e 2 e refletir sobre a condição das personagens. Se possível, pedir para os alunos trazerem notícias e outros textos sobre trabalho infantil e sobre temas tratados no *Estatuto da Criança e do Adolescente*.
- 4) Produzir poemas, músicas, artigos de opinião ou textos de outros gêneros, já estudados pelos alunos, sobre a reflexão realizada. É importante que os alunos apresentem e divulguem os textos produzidos.

Comentário

Quando realizo essa atividade, antes da produção textual, leio para os alunos o livro *Os estatutos do homem*, de Thiago de Melo. Após a leitura e análise da obra, peço para os alunos produzirem artigos poéticos ilustrados, baseados no estudo realizado em sala. O envolvimento dos alunos nessa atividade é muito grande, os debates riquíssimos e as produções excelentes.

PLANO DE AULA: PROFISSÕES

Objetivos:

- Identificar a relação entre as necessidades básicas do homem e o seu papel na sociedade.
- Registrar informações sobre a permanência de algumas profissões no tempo e o desaparecimento de outras.
- Estabelecer a relação entre as profissões e o desenvolvimento tecnológico, o surgimento de novas profissões.
- Conscientizar sobre a importância da formação profissional, do uso da Carteira de Trabalho e os Direitos do Homem.

Temas transversais

Ética: diálogo, respeito mútuo, solidariedade.

Saúde: vida coletiva, doenças, vícios.

Meio Ambiente: conhecer e comparar a natureza da paisagem local com a de outros lugares.

Identificar as principais características do ambiente e/ou paisagem da região em que se vive; as transformações feitas pelo homem na natureza.

Valorização e proteção das diferentes formas de vida.

Orientação Sexual: a diversidade de comportamentos de homens e mulheres em função da época e do local onde vivem. O respeito mútuo.

Pluralidade Cultural: Educação – Diferentes formas de transmissão de conhecimento: práticas educativas e educadores nas diferentes culturas.

Cidadania: Direitos e deveres individuais e coletivos. Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Material a ser utilizado

- Pesquisa de fotos e textos de profissões antigas e atuais.
- Cartolinas, canetas, faixa de papel, cola, tesoura para os cartazes.
- Fotos e textos sobre algumas profissões de sua cidade.

Procedimentos

1ª Etapa

Sensibilização: Para introduzir a discussão sobre as profissões, peça uma pesquisa sobre as profissões dos familiares dos alunos, partindo sempre da realidade próxima da criança.

Faça uma listagem em sala de aula com as profissões encontradas, discuta sobre o campo de trabalho desses profissionais e faça um quadro comparativo.

Durante a discussão coloque questões como:

- Profissão é o mesmo que cargo ocupado pelo trabalhador? Quais as diferenças?
- Quais as profissões mais comuns?
- Quais as profissões que surgiram atualmente?
- Existe diferença entre as profissões de quem mora na cidade e no campo? Quais?
- Como o homem escolhe a sua profissão?
- Quais os problemas encontrados hoje com o desemprego?

2ª Etapa

Pesquisar os diversos tipos de profissões, as antigas, as que permaneceram no tempo e as mais atuais.

Esse estudo faz parte do entendimento do modo de viver do homem em nossa sociedade e das suas necessidades básicas, entre elas o trabalho, visto como um meio de sobrevivência, pois é o modo pelo qual o homem consegue o sustento das suas demais necessidades.

Faça um debate sobre a pesquisa dos alunos e organize uma lista das profissões que são antigas, as que não existem mais e as que permaneceram no tempo.

Coloque, também, as profissões mais atuais.

Formule questões como:

- Por que algumas profissões desapareceram?
- Por que algumas profissões permaneceram?
- O que acarreta o surgimento de novas profissões?

Desta forma todas as informações obtidas na pesquisa formarão um quadro comparativo.

Forme grupos e faça cartazes com fotos e características das profissões antigas e atuais.

3ª Etapa

Discuta como se dá a formação do profissional, a necessidade de estudo e/ou treinamento.

Elabore questões como:

- Onde os profissionais pesquisados estudaram?
- Que cursos fizeram?
- Há sempre a necessidade do curso superior?

Fale sobre a importância de instituições como o SENAI e o SENAC na formação do trabalhador.

Elabore junto com os alunos, perguntas para que eles façam entrevistas com algumas pessoas.

Depois, faça um gráfico sobre as respostas das entrevistas dos alunos como, profissões, grau de instrução, se exerce a profissão etc.

4ª Etapa

Organize palestras com diversos profissionais, peça a colaboração dos próprios funcionários da escola e dos pais dos alunos que têm profissões curiosas e interessantes.

Na Informática, os alunos poderão desenhar e escrever as características das profissões pesquisadas e formar um álbum sobre as profissões.

Para finalizar a atividade, os alunos podem organizar dramatizações de algumas profissões que despertaram interesse.

Trabalho interdisciplinar

História: evolução das profissões através do tempo.

Matemática: trabalhar com gráficos e tabelas, comparando pesquisas.

Português: leitura de textos pesquisados e produção de textos.

Música: composição de letras e músicas sobre o tema.

Comemoração do Dia do Trabalho – 1º. de maio.

PLANO DE AULA TRABALHANDO COM AS PLACAS

Objetivos

- Conhecer a função da sinalização no dia a dia.
- Levantar hipóteses, confrontar ideias e buscar informações para interpretar símbolos.

Tempo estimado

Três meses.

Material necessário

Material para registro (lápis, canetinha, giz de cera, tesoura e cola), manuais de trânsito etc.

Desenvolvimento

1ª etapa

Inicie a atividade perguntando às crianças sobre as placas e os sinais encontrados em diversos locais. De quais elas se lembram? Onde viram? O que querem dizer? Faça um passeio com elas pela escola com a proposta de observar as sinalizações, pensando sobre o que acham que cada uma quer dizer. Peça que escolham uma para registrar, reproduzindo o desenho e indicando o significado.

2ª etapa

Planeje com a turma um passeio pelo bairro para observar a sinalização. Durante a caminhada, questione os pequenos sobre o significado dos símbolos que encontram. Lembre-se de reservar momentos de paradas para que eles possam fazer registros. Ao voltar para a escola, sugira que os complementem com a ajuda das informações dos colegas e pendure as produções no mural da sala.

3ª etapa

Proponha uma exposição das placas no mural e incentive a organização delas de acordo com o formato e a cor. Explique que essas variáveis são um indicativo da função. Leve material sobre o assunto, com imagens da sinalização com significados e categorização das funções - manuais de trânsito e o [site](#) trazem bons exemplos.

4ª etapa

Lance a ideia de a turma criar placas que julguem importantes e necessárias para o bairro e para a escola. Comece levantando regras sugeridas pelas crianças e faça uma distinção entre as ideias divertidas e as de fato funcionais. Sugira que produzam sinalizações para a escola, traçando junto com elas um plano com etapas para a confecção dos sinais. Nesse processo, leve o grupo a conversar com funcionários e outras turmas da escola para colher sugestões de sinalizações úteis ao convívio. Use cartazes para elaborar as placas.

Produto final

Placas de sinalização.

Avaliação

Avalie se as crianças passaram a conhecer um número maior de placas, se sabem seu significado e se evoluíram na compreensão de como elas são feitas, que elementos utilizam e para que servem.

PLANO DE AULA PESQUISA SOBRE INSETOS

Objetivos

- Conhecer o modo de vida e as características dos insetos.
- Pesquisar em diversas fontes, como livros e revistas.

Conteúdos

- Características dos insetos, nomes científicos e classificação animal.
- Observação e registro.
- Comunicação oral de informações.

Ano Pré-escola.

Tempo estimado Três meses.

Material necessário

Lápis de cor, folhas brancas, documentários sobre insetos, desenhos animados e histórias infantis em que eles sejam personagens, revistas e livros especializados, canetas ou lápis, sacos plásticos transparentes, recipientes inquebráveis, potes de vidro, puçá, placas de isopor, alfinetes, insetos, folhas, água, algodão, álcool, fôrma de assar, caixa de papelão retangular, naftalina, cartolina e pasta.

Organização da sala

Reúna as crianças em roda durante as conversas e a leitura e em grupos de duas ou três para a pesquisa e produção escrita.

Desenvolvimento

1ª etapa Faça uma avaliação inicial perguntando o que os pequenos sabem sobre o tema e pedindo que desenhem o que conhecem. Observe o que eles sabem sobre morfologia, alimentação e hábitos dos insetos. Examine se as informações provêm da observação dos bichos ou de representações conhecidas em livros ou em desenhos animados. Esses últimos, muitas vezes, não são fiéis à realidade. Escolha com as crianças os tipos que serão estudados, evitando os que oferecem perigo.

2ª etapa Leia revistas e livros especializados em voz alta e reserve dois dias para a exibição de um documentário e um desenho animado. Apresente em seguida livros de literatura infantil que têm insetos como personagens. Compare com os textos informativos para corrigir ou confirmar as idéias iniciais. Para orientar a pesquisa, crie uma ficha para cada bicho, que deve ser preenchida com os seguintes dados: estrutura física, habitat, alimentação, reprodução, ciclo de vida e importância ou danos ao meio ambiente. Tire cópias e distribua às crianças. Reproduza essa estrutura de registro no quadro e peça que a garotada preencha as lacunas.

3ª etapa Solicite que as crianças coletem animais em casa, orientando-as a colocá-los em sacos transparentes ou em recipientes inquebráveis com furos. Incentive-as também a caçar alguns no jardim da escola, com puçá ou saco plástico. Em sala, transfira os bichinhos para potes de vidro e os alimente, baseando-se nas pesquisas sobre os hábitos alimentares.

4ª etapa Para montar o insetário, é preciso matar os bichos e secá-los. Primeiro, coloque um chumaço de algodão embebido em álcool dentro de cada pote e vede-o durante duas horas. Os animais devem ser colocados sobre uma placa de isopor e ela dentro de uma fôrma. Leve-a ao forno durante 15 minutos, a uma temperatura entre 180 e 200 oC, com a porta meio aberta. Os menores - como piolho e cupim - podem ser colocados ao Sol por duas a três horas. Depois de secos, remova-os com um alfinete, espetado no tórax, para outro isopor e coloque a placa em uma caixa de papelão com bolinhas de naftalina para evitar fungos, bactérias e ataques de predadores. No caso dos menores, use apenas cola para fixá-los. Identifique-os com nome científico, ordem, habitat, ciclo de vida e tipo de reprodução.

Produtos finais

- Insetário.
- Livro informativo.
- Seminário.

Monte junto com as crianças um livro sobre o projeto. Para o livro, sugira que elas mesmas desenhem os animais. Junte as escritas e os relatórios em uma pasta (se possível, mande encadernar). Marque uma data para que as crianças socializem os conhecimentos com os colegas, os familiares e a comunidade, montando uma exposição e ensaiando com elas

a apresentação. Divida a classe em grupos de modo que cada um se responsabilize pela explicação de um animal. Oriente a elaboração de cartazes com desenhos e informações sobre os bichos pesquisados. Deixe expostos o livro e o insetário.

Avaliação

Registre em fichas individuais os comentários feitos durante as atividades. Compare também os desenhos iniciais com a ilustração final dos cartazes. Observe o que os pequenos aprenderam no